

*A*presentação

Vianna de Carvalho lembra muito bem que "quando os ensinamentos espíritas forem bem compreendidos, examinados, absorvidos pelos homens, estes mudarão o comportamento social, em razão da modificação moral que cada ser se imporá, erguendo-se uma comunidade pacífica e justa, a espraiar-se, generosa, por toda parte, auxiliando a transformação da Terra, regenerada e luminosa, que seguirá no rumo da destinação que a espera como aos seus habitantes, hoje em lutas cruentas e rudes, por haverem abdicado das armas do amor, da mansidão e da fraternidade".

Continuando a semear as sementes desse mundo regenerado do porvir, a Federação Espírita do Paraná lança mais este programa de estudos espíritas, elaborado pensando-se naqueles que estão na idade juvenil, o que não quer dizer que interessados de outras idades não possam dele fazer uso. Claro que sim. Bastará uma pequena adequação no conteúdo, quando da elaboração das aulas, pois a bibliografia complementar serve de base para todos.

E o livro que está ensejando este estudo: *Nosso Lar*, foi escolhido não só por ser um dos mais lidos, mas por trazer ensinamentos de grande atualidade e oportunidade, permitindo ao estudante dos seus capítulos, o descortinar de um mundo espiritual objetivo, dinâmico, lógico, emocionante, bonançoso e esperançoso, que ressalta, em última análise, a grande importância de se construir futuro pessoal e coletivo melhor, aproveitando-se da excelente oportunidade do presente, já que o dia de amanhã é consequência natural do dia de hoje.

André Luiz, o autor espiritual, com sua forma peculiar de escrever, através da mediunidade ímpar de Francisco Cândido Xavier, produziu um livro de fácil leitura, rico de lições nas linhas e nas entrelinhas. Agora, com o apoio deste programa, descortina-se a oportunidade de penetrar na sua história e daí extrair o melhor para a vida.

Boa leitura, bom estudo, boa compreensão e boas, rápidas e duradouras transformações morais.

Federação Espírita do Paraná

Apostila revista, acrescida e
reeditada em 2002.

Índice

Cap. I	Nas zonas inferiores	7
Cap. II	Clarêncio	11
Cap. III	A oração coletiva	13
Cap. IV	O médico espiritual	17
Cap. V	Recebendo assistência	23
Cap. VI	Precioso aviso	25
Cap. VII	Explicações de Lísias	29
Cap. VIII	Organização de serviços	31
Cap. IX	Alimentação	35
Cap. X	No bosque das águas	37
Cap. XI	Notícias do plano	47
Cap. XII	O umbral	61
Cap. XIII	No gabinete do ministro	63
Cap. XIV	Elucidações de Clarêncio	69
Cap. XV	A visita materna	73
Cap. XVI	Confidências	75
Cap. XVII	Em casa de Lísias	81
Cap. XVIII	Amor, alimento das almas	83
Cap. XIX	A jovem desencarnada	85

Cap. XX	Noções de lar	89
Cap. XXI	Continuando a palestra	93
Cap. XXII	O bônus-hora	95
Cap. XXIII	Saber ouvir	97
Cap. XXIV	O impressionante apelo	99
Cap. XXV	Generoso alvitre	101
Cap. XXVI	Novas perspectivas	105
Cap. XXVII	O trabalho, enfim	107
Cap. XXVIII	Em serviço	119
Cap. XXIX	A visão de Francisco	121
Cap. XXX	Herança e eutanásia	123
Cap. XXXI	Vampiro	127
Cap. XXXII	Notícias de Veneranda	129
Cap. XXXIII	Curiosas observações	133
Cap. XXXIV	Com os recém-chegados do umbral	137
Cap. XXXV	Encontro singular	139
Cap. XXXVI	O sonho	143
Cap. XXXVII	A preleção da ministra	145
Cap. XXXVIII	O caso Tobias	149
Cap. XXXIX	Ouvindo a senhora Laura	151
Cap. XL	Quem semeia colherá	155
Cap. XLI	Convocados à luta	159
Cap. XLII	A palavra do governador	161
Cap. XLIII	Em conversação	165
Cap. XLIV	As trevas	167
Cap. XLV	No campo da música	169

Cap. XLVI	Sacrifício de mulher	173
Cap. XLVII	A volta de Laura	175
Cap. XLVIII	Culto familiar	177
Cap. XLIX	Regressando a casa	179
Cap. L	Cidadão de Nosso lar	183

CAP. I - Nas zonas inferiores

ESTUDO: *A alma após a morte.*

Separação da alma e do corpo.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da volta do espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual. In: __. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 3, pergs. 149 a 162.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. Diante da morte. In: __. **Celeiro de bênçãos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. cap. 57.
03. _____. Mortos e mortos. In: __. **Dimensões da verdade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Salvador : LEAL, 1977.
04. _____. Antes da desencarnação. **Op. cit.**
05. _____. Morrer. In: __. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro: FEB, 1982. cap. 7.
06. _____. Sono e vida. In: __. **Oferenda**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1980.
07. XAVIER, Francisco Cândido. Nas zonas inferiores. In: __. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 1.
08. _____. e VIEIRA, Waldo. Alma e desencarnação. In: __. **Evolução em dois mundos**. Pelo espírito André Luiz. 4.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 1, cap. XII, item : Desencarnação natural.

Sugestões para desenvolvimento

1. Distribuir folha individual para respostas, xerocopiada, para cada um dos participantes.

Tempo de duração: 20 minutos.

2. Leitura e explicação das respostas pelo coordenador.

Tempo de duração: 40 minutos.

Folha individual para respostas

1. *No instante da morte a alma volta a ser:*

a. () perispírito

b. () espírito

c. () fantasma.

R.: b

2. *Após a morte :*

a. () a alma reingressa no Todo Universal

b. () o espírito conserva sua individualidade

c. () o espírito participa do Todo Universal.

R.: b

3. *A Vida Eterna:*

a. () é a dos espíritos puros, que já alcançaram a Perfeição e não necessitam mais reencarnar

b. () é a vida do espírito após a morte do corpo transitório

c. () é a do espírito.

R.: c

4. *Na morte violenta:*

a. () os laços que prendem a alma ao corpo se quebram bruscamente

b. () o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam

c. () a alma imediatamente reassume sua liberdade.

R.: b

5. *Separação e desligamento da alma e do corpo são a mesma coisa. Você concorda? Discorda? Por quê?*

R.: Discordo. Separar não quer dizer, neste caso, desligar, que pode ocorrer mais tarde. (O livro dos espíritos, perg. 161)

6. *A alma pode deixar o corpo antes da cessação completa da vida orgânica porque o corpo é uma máquina que o coração põe em movimento.*

Você concorda? Discorda? Por quê?

R.: Concordo. A alma pode deixar o corpo antes do cessar completo da vida orgânica. (O livro dos espíritos, perg. 156)

7. *O espírita deve se habituar a utilizar termos corretos. Eis porque ao se referir ao fenômeno biológico deve dizer desencarnação e não morte. Você concorda? Discorda? Por quê?*

R.: Discordo. Morte é o fenômeno biológico. Desencarnação é o desligar dos laços da alma do corpo, que pode se dar em outro tempo, não simultâneo.

8. *"Fenômeno de transformação, mediante o qual se modificam as estruturas constitutivas dos corpos que sofrem ação de natureza química, física e microbiana determinantes dos processos cadavéricos e abióticos, a morte é o veículo condutor encarregado de transferir a mecânica da vida de uma para outra vibração." (05)*

ABIÓTICO:

- a.() quer dizer que é incompatível com a vida, onde não se pode viver.
- b.() é a perda prematura da vitalidade, ou degeneração de certas células ou tecidos, sem causa externa aparente.
- c.() é o mesmo que abiogênese.
- d.() é um fenômeno atmosférico invisível que interfere na degeneração da célula, no momento da morte.

R.: a

9. *"Enquanto os processos abióticos são substituídos por novas atividades bioquímicas, o cadáver passando à fase da desintegração - autólise e putrefação - , o espírito que se educou para os labores de libertação encontra-se indene à participação do desconcertante fenômeno de transformação celular, não ocorrendo o mesmo com aqueles que transformam o corpo em reduto de prazer ou catre de paixões de qualquer natureza."* (05)

AUTÓLISE:

- a.() é a autofagia ou auto destruição da célula pelas suas próprias enzimas hidrolisantes.
b.() é a fusão de gametas do mesmo indivíduo.
c.() é o mesmo que alogamia.
d.() é o poder de conservação que possui a célula por pertencer ao corpo de um indivíduo de caráter nobre.

R.: a

10. *"Atestando a continuidade da vida após o túmulo, graças ao convívio mantido entre os homens e os Imortais, o Espiritismo libertou a vida do guante da vândala destruidora, exaltando a perenidade do existir em todas as latitudes do Cosmos, na incessante progressão para o Infinito."* (05)

GUANTE:

- a.() é o nome com que se designa a foice mitológica da morte.
b.() é o mesmo que face horrenda, espectro mortuário.
c.() é uma luva de ferro, na armadura antiga.

R.: c

11. *"A vida carnal é decorrência da existência do princípio espiritual e a vida poderia existir no espírito sem que houvesse aquela."*(05)

Você concorda? Discorda? Por quê?

R.: Concordo. O espírito pode e existe independente da vida carnal.

CAP. II - *Clarêncio*

ESTUDO: Perturbação espiritual.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da volta do espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 2, cap. 3, pergs. 163 a 165.
02. _____. Da vida espírita. **Op. cit.** pt. 2, cap. 6, pergs. 255 e 256.
03. DENIS, Léon. A lei circular (a vida; as idades da vida; a morte). In: _____. **O grande enigma**. 6.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. pt. 2, cap. XV.
04. FRANCO, Divaldo Pereira. Turbação espiritual. In: _____. **Lampadário espírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 11.
05. _____. Vida no além-túmulo. Perturbação espiritual. In: _____. **No limiar do infinito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1977. cap. 13. _____
06. _____. Perturbação espiritual. In: _____. **Intercâmbio mediúnic**. Pelo espírito João Cléofas. Salvador: LEAL, 1985. cap. 58.
07. XAVIER, Francisco Cândido. Clarêncio. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. cap. 2.
08. _____. Filosofia. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 2, pergs. 147 a 150, 152, 154, 156.

09. _____. e VIEIRA, Waldo. Alma e desencarnação. In: _____. **Evolução em dois mundos**. Pelo espírito André Luiz. 4.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1977. pt. 1, cap. 12, itens: O selvagem desencarnado e Revisão das experiências.

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir o grupo em grupos menores. Pedir que leiam com atenção as questões de O Livro dos Espíritos.

Cada grupo deve formular três questões.

Tempo de duração: 10 minutos.

2. Retornar ao grande grupo.

3. Destacar três pessoas de cada grupo para responder questões e uma para as formular.

O primeiro grupo formula a pergunta ao segundo, este ao terceiro e assim na sequência. Uma pessoa do grupo inquirido responde a questão. Se acertar, o grupo ganha 100 pontos. Se não acertar, o grupo inquirido pode auxiliar e neste caso, ganha 50 pontos. Se o grupo não souber, passa a questão para outro grupo, que ganhará somente 25.

ATENÇÃO: cada pessoa do grupo só pode responder uma questão. Assim, na próxima questão, será outro membro a responder.

O coordenador somente interfere, se houver necessidade de elucidar uma ou outra questão, não suficientemente respondida, ou sobre a qual perdurem dúvidas.

Tempo de duração: 50 minutos.

CAP. III - A oração coletiva

ESTUDO: *Fluidos.*

Fotografia do pensamento.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Os fluidos. In: ____ **A gênese.** 29.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. cap. 14, itens 13 a 15.
02. _____. Da ação dos espíritos sobre a matéria. In: ____ **O livro dos médiuns.** 53.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. pt. 2, cap. 1.
03. _____. Da teoria das manifestações físicas. **Op cit.** pt. 2, cap. 4.
04. _____. Da bicorporeidade e da transfiguração. **Op. cit.** pt. 2, cap. 7.
05. _____. Introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento. In: ____ **Obras póstumas.** 15.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975. pt. 1.
06. _____. Fotografia e telegrafia do pensamento. **Op.cit.** pt. 1.
07. DENIS, Léon. A vontade e os fluidos. In: ____ **Depois da morte.** 10.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. pt. 4, cap. 32.
08. _____. A força psíquica. Os fluidos. O magnetismo. In: ____ **No invisível.** 7.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1973. pt. 2, cap. 15.
09. XAVIER, Francisco Cândido. A oração coletiva. In: ____ **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20.ed., Rio de Janeiro: FEB, 1974. cap. 3.

1ª aula: Os Fluidos

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir em grupos menores os participantes.

2. Pedir que leiam o cap. VIII da 2a. parte de O Livro dos Médiuns, anotando as dúvidas, e que relacionem, do cap. 3 de Nosso Lar, tudo que consideram formação (criação) dos espíritos.

Tempo de duração: 30 minutos.

3. Retornar ao grande grupo para apresentar suas relações e as suas dúvidas.

4. O coordenador encerra com exposição elucidativa.

Tempo de duração: 30 minutos.

2ª aula: Fotografia do pensamento

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir os participantes em três grupos.

2. Pedir que cada grupo leia em Obras Póstumas o cap. Fotografia e Telegrafia do Pensamento e converse a respeito, trocando idéias.

3. Na seqüência, que o grupo responda às questões formuladas, que deverão ser entregues datilografadas ou xerocopiadas. (uma resposta para todo o grupo)

Tempo de duração: 30 minutos.

a) *Falso ou Verdadeiro?*

"São a mesma coisa a força ótica, a força magnética, a força elétrica, a força psíquica." (08)

R.: *Verdadeiro.*

b) *Qual a duração dos objetos criados pelo pensamento?*

R.: A duração é temporária, eis porque os objetos criados pelos espíritos não podem substituir os objetos da Terra. No Mundo Espiritual, as criações se conservam pela constância do pensamento.

c) *Os atos da vontade do espírito ficam impressos no (na)*

.....

R.: *Perispírito.*

d) *O veículo do som é o(a) e o veículo do pensamento é o (a)*

R.: *ar / fluido.*

e) *Para a manipulação dos fluidos, quais os agentes empregados pelos espíritos?*

R.: *Pensamento e Vontade.*

f) *Por que ocorrem, freqüentemente, incorreções na visão psíquica, em se tratando de perceber idéias - pensamentos a serem executadas? Pode-se explicar pela falta de acuidade, treinamento do vidente?*

R.: O vidente vê o que o outro idealizou, a idéia - pensamento, mas sempre que para concretizar-se ela dependa do livre arbítrio dos homens, poderá ou não se concretizar. (Obras Póstumas) Também se deve levar em consideração interferência de ordem superior na visão e distorções próprias.

g) *Em se referindo ao mundo espiritual, de onde provém a luz que o ilumina?*

R.: A luz peculiar ao mundo espiritual se forma dos fluidos espirituais. Recorde-se que, no entanto, o nosso mesmo sol também banha regiões ditas espirituais. (Nosso Lar).

4. Retornar ao grande grupo. Após a leitura das respostas por um relator de cada grupo, evitando-se repetições, o que equivale a dizer que um grupo responde a uma das questões e os demais somente o farão se tiverem algo a aditar ou discordar, o coordenador procede à elucidação das dúvidas que se apresentem.

Tempo de duração: 30 minutos.

CAP. IV - O médico espiritual

ESTUDO: Suicídio indireto.

Doenças-como se adocece.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Das penas e gozos terrestres. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro:FEB, 1974. pt. 4, cap. 1, pergs. 952, 952a, 954, 957.
02. _____. Bem-aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97.ed. Rio de Janeiro:FEB, 1987. cap. 5, itens 29 e 30.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Suicídio, nunca. In: _____. **Momentos de renovação**. Por diversos espíritos. Salvador:LEAL, 1984. cap. 19.
04. _____. A questão da saúde e da doença. In: _____. **Terapêutica de emergência**. Por diversos espíritos. Salvador:LEAL, 1983. cap. 23.
05. _____. A mente em ação. In: _____. **Momentos de felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador:LEAL, 1990. cap. 14.
06. _____. Loucura e suicídio. In: _____. **Receitas de paz**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador:LEAL, 1984. cap. 17.
07. _____. Flagelos e males. In: _____. **Temas da vida e da morte**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro:FEB, 1989.

08. VINICIUS.O lento suicídio. In:____. **Nas pegadas do mestre.** 6. ed. Rio de Janeiro:FEB, 1982.
09. XAVIER, Francisco Cândido.O médico espiritual.In:____. **Nosso lar.**Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro:FEB, 1978. cap. 4.
10. _____. Ciências aplicadas.In:____. **O consolador.**Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro:FEB, 1970. pt. 1, cap. 5, perg.96.

Sugestões para desenvolvimento

1. Iniciar promovendo uma Explosão de Idéias, com as questões seguintes:

- a) *Quem pode ser considerado mais culpado: o que se mata de repente ou o que se mata devagar, pelos vícios?*
R.: O livro dos espíritos, perg. 952a.
- b) *Em alguns países, por exemplo a Índia, onde existia o costume da mulher se jogar ao fogo quando o corpo do marido estava sendo cremado, ela é considerada suicida, em assim procedendo?*
R.: O livro dos espíritos, perg. 955.
- c) *Se um homem tem dificuldade para se manter, se sustentar e então decide se deixar morrer de fome , é suicida ?*
R.: O livro dos espíritos, perg. 947.
- d) *E o homem que, para salvar o seu próximo de enfermidades, trabalha além das forças, com isso se desgasta e morre, é suicida?*
R.: O livro dos espíritos, perg 951.

2. Dispor no quadro de giz as respostas dos participantes, quaisquer que sejam.

3. Ler as questões correspondentes de O Livro dos Espíritos, dirimindo dúvidas.

Tempo de duração: 40 minutos.

4. Finalizar, pedindo que, individualmente, de forma honesta e sincera, leiam o questionário abaixo e respondam:

- a) *Você fica triste de repente, sem motivo aparente?*
- b) *Você cultiva tristeza, isto é, é capaz de entrar em depressão?*
- c) *Sem pensar, ofende com palavras ríspidas ou atitudes companheiros das lides diárias?*
- d) *Dos pratos que você especialmente gosta se serve em excesso?*
- e) *Passa mal, no mínimo duas vezes na semana, após as refeições?*
- f) *Come muito rápido?*
- g) *Enquanto come fica ruminando problemas?*
- h) *Mesmo sabendo que um ou outro alimento lhe é nocivo, come porque gosta?*
- i) *Fuma?*
- j) *Utiliza bebida alcoólica :*
 - 10.1. () aos domingos.
 - 10.2. () às refeições.
 - 10.3. () em eventos sociais.

- k) *Você tem alterações bruscas de humor, indo da euforia à tristeza várias vezes no mês?*
- l) *Você acredita que precisa aumentar seus rendimentos e fica horas acordado à noite, pensando em como aplicar seu dinheiro?*
- m) *Você tem idéias fixas de adquirir certos bens como carro, freezer, vídeo, disk-laser, etc., e fica maquinando, fazendo contas a ver se consegue?*
- n) *Fica angustiado se não consegue realizar uma viagem sonhada?*
- o) *No trânsito, dirige com pressa, buzinando, podando outros carros, fazendo ultrapassagens perigosas?*
- p) *Reage mal ao ser contrariado em suas ordens, seja por parte do(a) esposo(a), filhos, subalternos, etc.?*
- q) *Tem suas horas tão tomadas pelo trabalho profissional, que não consegue achar tempo para ler?*
- r) *Se não dormir 8 horas, fica nervoso, agitado, mal-humorado no dia seguinte?*
- s) *Tem horas ociosas no seu dia?*
- t) *Sente-se tão cansado que prefere se isolar a conviver algumas horas com amigos, parentes ou colegas?*
- u) *Irrita-se com a presença de crianças, pessoas, preferindo o silêncio?*

5. Quando todos tiverem finalizado de responder, por escrito, pedir que contem os pontos que alcançaram, considerando 10 para sim e cada opção 5 pontos. (pergunta j)

6. Colocar no quadro de giz, para ser visualizado por todos:

<i>100 a 210 pontos</i>	Você é um suicida em potencial! Modifique-se!
<i>60 a 90 pontos</i>	Poderia ter mais cuidado. Está se desgastando em demasia!
<i>Abaixo de 60 pontos</i>	Procure zerar a lista. Você está bem mas pode melhorar.

7. Encerrar pedindo que escrevam para si mesmos a resolução a tomar, em face dos resultados obtidos.

Tempo de duração: 20 minutos.

CAP. V - *Recebendo assistência*

ESTUDO: Perispírito.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Dos espíritos .In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed, Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 1, pergs. 93 a 95.
02. _____. Da pluralidade das existências. **Op. cit.** pt. 2, cap. 4, perg. 187.
03. DELANNE, Gabriel. As experiências de renovação da memória. In: _____. **A reencarnação**. Rio de Janeiro : FEB, 1965. cap. 7.
04. DENIS, Léon. O espírito e a sua forma. In: _____. **No invisível**. 7.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1973. pt. 1, cap. 3.
05. FRANCO, Divaldo Pereira. Perispírito. In: _____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 4.
06. TEIXEIRA, J. Raul. Propriedades do perispírito. In: _____. **Correnteza de luz**. Pelo espírito Camilo. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 1.
07. _____. O perispírito e suas funções. **Op. cit.** cap. 2.
08. XAVIER, Francisco Cândido. Recebendo assistência. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 5.

Sugestões para desenvolvimento

1. Separar o quadro de giz em três colunas, escrevendo:
O QUE SABEMOS/ O QUE DESEJAMOS SABER / O
QUE CONCLUIMOS.

2. Pedir aos participantes que enunciem o que, com respeito ao assunto em pauta, já sabem. Registrar no quadro de giz, de forma sucinta, na primeira coluna da esquerda.

3. Em seguida, solicitar que eles digam o que desejam saber, igualmente escrevendo no quadro de giz, desta vez na coluna central.

4. Com base na bibliografia assinalada, estimular o raciocínio dos participantes, para que, em conjunto, respondam às questões detalhadas na coluna central, registrando suas conclusões na coluna da direita.

5. Concluir, elucidando eventuais dúvidas.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. VI - *Precioso aviso*

*ESTUDO: Recordação da Existência
Corpórea. A Dor.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da vida espírita. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 6, pergs. 304 a 307, 312 a 319.
02. _____. Meu reino não é deste mundo. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 2, item 8.
03. DENIS, Léon. A hora final. In:____. **Depois da morte**. 10.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. pt. 4, cap. 30.
04. _____. O julgamento. **Op. cit.** pt. 4, cap. 31.
05. _____. A dor. In:____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 10.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 3, cap. 26.
06. PERALVA, Martins. O ontem, no hoje. In:____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro : FEB, 1973. cap. 16.
07. _____. Depois da morte. **Op. cit.** cap. 40.
08. XAVIER, Francisco Cândido. Precioso aviso. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 6.
09. _____. Evolução. In:____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 2, cap. 5, perg. 239.

1ª aula: Recordação da existência corpórea

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir os participantes em grupos pequenos, para que falem sobre cenas das suas infâncias que sejam pitorescas, tenham ocasionado mágoa, tristeza, que sejam fantásticas.

Tempo de duração: 5 minutos.

2. Retornar à formação de grande grupo e ouvir os relatos de quem queira (um fato, não mais, de cada grupo).

Tempo de duração: 10 minutos.

3. Tornar aos pequenos grupos, para discutir a questão:
“Por que certas recordações ficam mais fortemente guardadas na memória?”

Tempo de duração: 10 minutos.

4. Voltando à assembléia, ouvir as conclusões de todos os grupos.

5. Relacionar suas respostas com os motivos que levam o desencarnado a recordar uns ou outros fatos.

6. Pedir a um companheiro que leia em voz alta as questões de O Livro dos Espíritos.

7. Concluir, dirimindo dúvidas.

Tempo de duração: 35 minutos.

Sugestões para desenvolvimento

1. Escrever no quadro de giz as questões, pedindo que respondam individualmente.

QUESTÕES:

a) *A dor é um processo de expiação, de resgate ou processo educativo?*

R.: Necessidade de ordem geral, agente do desenvolvimento, condição do progresso. Também expiação pelos abusos.

A dor física é um aviso da natureza.

O sofrimento tem ação química que provoca ou desenvolve a sensibilidade, a bondade, a ternura.

b) *Qual o objetivo da dor nos animais?*

R.: Evolução.

c) *É possível o progresso dos espíritos sem o concurso da dor?*

d) *Relacione cinco tipos de dor física ou moral.*

e) *Qual a dor física ou moral que você teme? Por quê?*

f) *Se ela lhe batesse à porta, o que você faria?*

Tempo de duração: 15 minutos.

2. Formar duplas, confrontando e analisando as respostas.

3. Em assembléia, ouvir as respostas, anotando-as no quadro de giz.

OBSERVAÇÃO: *As questões E e F serão apresentadas no grande grupo somente por aqueles que o desejarem fazer. O coordenador não deverá constranger ninguém a se expor.*

4. Dirimir dúvidas, com base na bibliografia assinalada .

Tempo de duração: 45 minutos.

CAP. VII - *Explicações de Lísias*

ESTUDO: *Animais no Mundo Espiritual.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Dos três reinos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 11, pergs. 595, 597 a 600.
02. _____. Variedades. In: _____. **Revista espírita**. São Paulo : EDICEL, julho/1861.
03. XAVIER, Francisco Cândido. Explicações de Lísias. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 7.

Sugestões para desenvolvimento

1. Dispor os participantes em semi-círculo, a fim de que todos possam se visualizar.
2. Lançar as questões e ir estimulando a participação de todos, dirimindo as dúvidas com base na bibliografia kardequiana.
 - a) *Quem gosta de animais?*
 - b) *Que animais?*
 - c) *Quem tem animal de estimação? Como o trata?*
 - d) *Se o animal morrer - qual sua reação?*

e) *Como vive o seu animal na espiritualidade?*

R.: O livro dos espíritos, perg. 598.

f) *Acredita que ele possa retornar, animando outro corpo de animal e tornar a ser seu animal de estimação?*

g) *Se os animais não se tornam espíritos errantes, ao morrerem, o que são as aves e os animais domésticos descritos por André Luiz no capítulo 7?*

R.: Ideoplastia. Formação das mentes dos espíritos errantes.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. VIII - *Organização de serviços*

ESTUDO: *Repouso.Ocupações dos Espíritos.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da vida espírita. In:____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 6, perg. 254.
02. _____. Das ocupações e missões dos espíritos. **Op. cit.** pt. 2, cap. 10, pergs. 558 a 564, 569 e 584a (comentário).
03. _____. Da lei do trabalho. **Op. cit.** pt. 3, cap. 3, pergs. 682, 683.
04. DENIS, Léon. A erraticidade. In:____. **Depois da morte**. 10.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. pt. 4, cap. 34.
05. FRANCO, Divaldo Pereira. Tentação do repouso. In:____. **Aler-ta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1981. cap. 49.
06. _____. Espiritismo. In: _____. **Crestomatia da imortalidade**. Por espíritos diversos. Salvador : LEAL, 1969. cap. 11.
07. _____. Rendimento no trabalho. In:____. **Legado kardequiano**. Pelo espírito Marco Prisco. 2.ed. Salva-dor: LEAL, 1982. cap. 23.
08. XAVIER, Francisco Cândido. Organização de serviços. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 8.
09. _____. Do “Modus Operandi” dos espíritos. In:____. **Emmanuel**. Pelo espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1981. cap. 29, item: A ideoplasticidade do pensamento.

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir o grande grupo em mini-grupos.
2. Distribuir uma folha com as questões, a fim de que sejam respondidas.

QUESTÕES:

a) *“Descansa em paz.” “Jaz em paz.” São frases comuns em muitas tumbas. Você crê sejam corretas? Por quê? Por que as terá o homem adotado?*

R.: O livro dos espíritos, perg. 558.

b) *Todos os espíritos desempenham função útil, no Universo?*

R.: O livro dos espíritos, perg. 559.

c) *Que fazem os espíritos da ordem mais elevada?*

R.: O livro dos espíritos, perg. 562.

d) *Os espíritos necessitam repousar?*

R.: O livro dos espíritos, perg. 254.

e) *Relacione cinco atividades com que os espíritos se podem ocupar.*

R.: O livro dos espíritos, perg. 584a (comentário).

f) *Quando os espíritos de ordem elevada possuem algo de grande importância em nível científico, filosófico ou religioso a revelar aos homens, como eles procedem?*

R.: Reencarnam e como homens as revelam ao mundo.

g) *Quais seus planos para desenvolvimento de atividades, no mundo espiritual, depois da desencarnação?*

Tempo de duração: 30 minutos.

3. Ouvir as respostas dos grupos, em assembléia, dirimindo dúvidas, com base na bibliografia sugerida.

Tempo de duração: 30 minutos.

CAP. IX - Alimentação

ESTUDO: *Disciplina. Ordem.*
Alimentação. Uso da carne.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei de conservação. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap.5, pergs. 710, 722 a 724.
02. _____. Da lei de destruição. **Op. cit.** pt. 3, cap. 6, pergs. 734 a 736.
03. _____. Sobre a alimentação do homem. In: _____. **Revista espírita**. São Paulo : EDICEL. dezembro/1863.
04. FRANCO, Divaldo Pereira. Convite à disciplina. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1972. cap. 14.
05. _____. Convite à ordem. **Op. cit.** cap. 32.
06. _____. Convite ao progresso. **Op. cit.** cap. 42.
07. _____. Ante dissensões. In: _____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1976. cap. 29.
08. XAVIER, Intercessão. In: _____. **Missionários da luz**. Pelo espírito André Luiz. 9.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1973. cap. 11.
09. _____. Problema de alimentação. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 9.
10. _____ e VIEIRA, Waldo. Alimentação dos desencarnados. In: _____. **Evolução em dois mundos**. Pelo espírito André Luiz. 4.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 2, cap. 1.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. X - *No bosque das águas*

ESTUDO: *Água Fluidificada.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Os milagres no evangelho. In:____. **A gênese.** 29.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986. cap. 15.
02. _____. Do laboratório do mundo invisível. In:____. **O livro dos médiuns.** 53.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986. pt. 2, cap. 8, item 128, perg 12 e item 131.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. As consultas. In:____. **Loucura e obsessão.** Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro : FEB, 1990. cap. 3.
04. XAVIER, Francisco Cândido. No bosque das águas. In:____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro :FEB, 1978. cap.10.
05. _____. Ciências aplicadas. In:____. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. pt. 1, cap. 5, pergs. 103 e 104.
06. _____. A água fluida. In:____. **Segue-me.** Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Matão : O CLARIM, 1982.

Sugestões para desenvolvimento

1. Destacar do grande grupo três grupos, sendo 1 de 10 participantes e 2 de 2 participantes, para:

GRUPO 01:

Preparar uma dramatização, para ser apresentada no tempo máximo de 5 minutos, do diálogo entre a primeira consulente e a médium, descrito no cap. 3 de “Loucura e Obsessão”. (Anexo 01)

Personagens: consulente e médium em transe.

GRUPO 02:

Preparar uma dramatização, para ser apresentada no tempo máximo de 5 minutos, do passeio ao Bosque das Águas descrito no cap. 10 de “Nosso Lar”.

Personagens: André Luiz e Lísias.

GRUPO 03:

Preparar uma dramatização, para ser apresentada no tempo máximo de 5 minutos, do episódio das Bodas de Caná.

Personagens: Maria, Jesus, dois criados, um provador de vinhos e cinco convidados.

Tempo de duração: 15 minutos.

2. Dividir em três grupos os participantes restantes para, no mesmo período:

GRUPO A:

Extrair no mínimo cinco características da água a partir da leitura do texto das páginas 61 a 63 de “Nosso Lar”, 20ª edição.

GRUPO B:

Extrair no mínimo quatro características da água, a partir do texto das páginas 40 a 41 da obra “Loucura e Obsessão”, 1ª ed. (Anexo 02)

GRUPO C:

Extrair no mínimo 3 características da água a partir da mensagem Água Fluida da obra “Segue-me”. (Anexo 03)

3. Após a apresentação seguida das três dramatizações, indagar para a assembléia :

- *Qual o elemento que entrou ou se fez presente nas três dramatizações ?*

R.: Água.

- *Sempre da mesma forma ?*

R.: Não.

- *Como foi na primeira, na segunda, na terceira ?*

(Nesta última questão é a oportunidade dos Grupos A, B e C se posicionarem, de acordo com o que concluíram da sua leitura.)

Tempo de duração: 40 minutos.

4. Concluir, dirimindo dúvidas eventuais.

Tempo de duração: 5 minutos.

Anexo 01

As consultas

A cliente encontrava-se bastante nervosa e envolta em uma nuvem escura, que era resultado das idéias cultivadas e do intercâmbio psíquico mantido com os comensais desencarnados que a acompanhavam. Alguns deles deram entrada com a *hospedeira* mental na saleta, onde a aguardava a Entidade orientadora.

Utilizando-se de linguagem típica, na qual se faziam presentes muitos chavões africanistas, esta saudou a visitante, deixando-a à vontade para a entrevista.

Sem maior delonga, traindo os sentimentos inferiores que a animavam, a mesma foi diretamente ao assunto:

- Tenho um problema que me mortifica e para o qual venho buscar uma rápida solução, estando disposta a pagar o que seja necessário...

Petulante, fazia-se arbitrária, na exigência que se permitia propor.

Sem qualquer reação, na sabedoria decorrente do atendimento contínuo aos desesperados, sofrendores mais infelizes, o Espírito nada disse, facultando que a extravagante se desvelasse.

- Estou informada – prosseguiu com empáfia – das necessidades desta Casa e posso oferecer ajuda monetária, desde que tenha atendida a minha pretensão.

E como o silêncio continuasse, por parte da interlocutora, abor-

dou a questão, prosseguindo:

- Desejo solução num caso de amor, que ora responde pela minha vida. Será vitória ou desgraça, a minha ou outra vida, porquanto não tenho forças para prosseguir conforme está ocorrendo. Tive a desdita de apaixonar-me por um homem casado. Pior do que isso: que diz amar a esposa e filhos, e que é feliz no lar... A dificuldade de tomá-lo para mim me enlouquece. Tentei o impossível e o infame me despreza, atirando-me na face o amor que devota à minha rival. Desejo um *trabalho* que o afaste da outra e conceda-me a vitória; para tanto, darei a alma ao demônio, se necessário, pois que, sem esta vitória, a loucura ou o crime serão as minhas únicas alternativas, matando-me ou levando-me a matá-la...

Não pôde prosseguir, pois que prorrompeu em violento pranto.

.....

Nesse comenos, a comunicante ergueu o médium e pôs a destra sobre a cabeça da desconsolada mulher. Após descarregar-lhe energias refazedoras e interromper a compressão perturbadora que lhe impunha o vulgar perseguidor, conseguiu, também, através da aplicação correta de bioenergia nos centros coronário e cerebral, diluir as ideoplastias que o outro fomentava, transmitindo um pouco de renovação à enferma que, momentaneamente livre das influências terríveis, por pouco não foi acometida por um vágado.

Concluída esta primeira operação, a hábil Entidade falou, no linguajar próprio:

- O seu problema tem solução fácil, que está em você mesma... Não é a esposa do seu namorado uma rival de sua pessoa, antes, você é a serpente que lhe ronda o ninho, preparando-se para destruí-lo. O homem honesto, que não a ama, age bem e merece

respeito, não sujeição psíquica ou constrição perturbadora, a fim de atender-lhe a um capricho de mulher alucinada, que perdeu o rumo...

.....

- O dinheiro não compra tudo – prosseguiu no mesmo tom. – Embora auxilie na aquisição de alguns bens e responda pela solução de várias dificuldades, quase sempre, mal utilizado, é causa de desditas e misérias que se arrastam por séculos, naquele que o malverosa como nas suas vítimas.

Aquilo que você denomina amor, é paixão selvagem, capricho, que decorre do não conseguido, que logo perde o valor depois da posse breve. Além disso, ninguém pertence a outrem; todos são instrumentos da Vida, em viagem longa de crescimento para Deus... As ações geram reações semelhantes e sempre produzem *choque de retorno*. O mal que pretende contra essa família não a atingirá, porquanto as suas vítimas em potencial estão ligadas ao bem, possuem o hábito salutar da prece, que as resguarda das perturbações nefastas. São cumpridoras dos deveres que abraçam, vibrando, emocionalmente, em faixa superior, que as protege das agressões selvagens que você lhes desfere através dos petardos venenosos do ódio. Nenhum *trabalho maléfico* afetará a estrutura doméstica dessas criaturas, porque a sombra não afugenta a luz, nem o crime se apresenta com cidadania legal diante da honradez. “Somente lobos caem em armadilhas para lobos”, afirma o refrão popular. O mesmo sucede em relação àqueles a quem você pretende perseguir, utilizando-se de recursos ignóbeis, que iriam gerar desventura para você mesma, desde que ninguém foge à ação da própria consciência. E quanto a negociar a alma com o demônio, você já o fez, na sua revolta, pois que ele está dominando-a e chama-se egoísmo cego, que a desarticula totalmente.

Silenciou, por breves momentos, a fim de permitir à ouvinte apreender todo o conteúdo do esclarecimento, para logo continuar:

- O seu problema, real e grave, é a falta de discernimento a

respeito de como comportar-se diante das lutas, para conseguir a paz. A primeira regra que deve ter em mente é: *Nunca fazer aos outros o que não deseja para si mesma*, conforme ensinou Jesus, e procurar, com efeito, realizar todo o bem possível em favor do seu próximo, de modo que o bem, por sua vez, passe a fazer parte da sua existência, como um fenômeno natural e transformador. Isto a ajudará a não ambicionar o que não tem direito e a saber receber o que lhe é de melhor para o seu progresso espiritual e eterno. Posteriormente, você necessitará de um tratamento desobsessivo, a fim de libertar-se da parceria degradante a que tem feito jus e que a vem explorando nos seus mais caros sentimentos de criatura humana e especialmente de mulher que anela por um esposo e um lar, que Deus lhe concederá, oportunamente, porém em outras bases de amor e de equilíbrio. Começamos, agora, a fazer o trabalho solicitado, não conforme você veio em busca, mas de acordo com a sua necessidade de urgência.

.....

Porque se calasse, notei que o atendimento chegava ao fim e a cliente, embora entristecida, sem a revolta inicial, conduzia a salutar indução do conselho, que lhe iria servir de apoio para uma mudança de comportamento. Recomendada a retornar, estava, naquele momento, sem os exploradores espirituais, o que lhe facultaria meio para meditar e assumir diferente atitude mental.

Os seus perseguidores haviam sido *convidados* a permanecer no recinto.

Notei que, após a advertência severa, a benfeitora acenara, com boa dose de psicologia humana, a perspectiva de um lar risonho e sem atropelos afetivos para a necessitada, que mais fixou esta esperança, que agora acalentaria, liberando-se vagarosamente da paixão mórbida.

Da obra Loucura e obsessão/Divaldo Pereira
Franco/Manoel P. de Miranda/cap. 3.

Anexo 02

Sobre banhos e beberagens

-“A água, em face da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora. Assim, é crença ancestral que os banhos teriam o efeito de retirar as energias deletérias que os poros eliminam, e quando a água recebesse a infusão de ervas aromáticas e medicinais propiciaria bem-estar, revitalizaria o campo vibratório do indivíduo. Sabemos, no entanto, que mais importante do que quaisquer práticas e ritualismos externos, a ação interior, mental, comportamental, responde pela realidade psíquica do homem e opera a sua legítima recuperação. Como, porém, nem todos estagiamos na mesma faixa de evolução, cabe-nos compreender e respeitar outras experiências que atingem imenso grupo de criaturas e as beneficiam, em razão do componente emocional que oferecem, a fim de que sejam logrados os resultados positivos. À medida que irão crescendo, esses indivíduos libertar-se-ão das fórmulas, adotando a forma correta e transcendente para encontrar a felicidade que todos buscamos.

44

“No que tange às beberagens, algumas destituídas dos cuidados que requer qualquer produto para ser ingerido, não podemos ignorar o valor da fitoterapia de resultados excelentes em inúmeros problemas da saúde. As medicinas alternativas que estão encontrando consideração, mesmo entre os estudiosos mais ortodoxos, resultam de larga experiência humana e de diversas delas nasceram o que ora consideramos científico, acadêmico. A flora medicinal foi a grande protetora dos nossos avoengos que nela encontraram recursos saudáveis para muitos dos males que os afligiam e, posteriormente, submetidas à ação dos laboratórios, dela extraíram incontáveis substâncias de ação rápida e eficaz.”

Da obra Loucura e obsessão/Divaldo Pereira
Franco/Manoel P. de Miranda/cap. 3.

Anexo 03

A água fluida

“E qualquer que tiver dado só que seja um copo d’água fria, por ser meu discípulo, em verdade vos digo, que, de modo algum, perderá o seu galardão.” – Jesus.

Mateus, 10:42

Meu amigo, quando Jesus se referiu à bênção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sede comum..Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos.

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

A prece intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias.

A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanções e fluidos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar, e a linfa potável recebe-nos a influência, de modo claro, condensando linhas de força magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui do imo d’alma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres.

O espírito que se eleva na direção do Céu é antena viva, cap-

tando potenciais de natureza superior, podendo distribuí-los a benefício de todos os que lhe seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo.

Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu à água simples, doada em nome de sua memória, reportava-se ao valor real da providência, a benefício da carne e do espírito, sempre que estacione através de zonas enfermigas.

Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades físico-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor em forma de bênçãos e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus.

Da obra Segue-me/Francisco Cândido
Xavier/Emmanuel.

CAP. XI - *Notícias do plano*

*ESTUDO: Valor do trabalho.
A música.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei do trabalho. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. 3, pergs. 674 a 676.
02. _____. A música celeste. In:____. **Obras póstumas**. 15.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1975. pt. 1.
03. _____. Música espírita. **Op. cit.** pt. 1.
04. _____. A pintura e a música. In:____. **Revista espírita**. São Paulo : EDICEL. maio/1861.
05. _____. O mundo musical. In:____. **Revista espírita**. São Paulo : EDICEL. dezembro/1864.
06. FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao trabalho. In:____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1972. cap. 57.
07. _____. O trabalho. In:____. **Episódios diários**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1986. cap. 5.
08. _____. Trabalho. In:____. **Estudos espíritas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 11.
09. _____. A bênção do trabalho. In:____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1976. cap. 7.

10. XAVIER, Francisco Cândido. Notícias do plano. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 11.
11. _____. Trabalho. In: _____. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 11.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1985. cap. 4.

1ª aula: A música

Sugestões para desenvolvimento

1. Separar o grande grupo em 4 grupos distribuindo entre eles os textos do livro “A vida secreta das plantas” (Peter Tompkins e Christopher Bird - Editora Expressão e Cultura, 6.ed.), a saber:

GRUPO 1 e 3 - texto do Anexo 01

GRUPO 2 e 4 - texto do Anexo 02

PARA:

a) ler

b) comentar no grupo

c) preparar para apresentar aos demais grupos, relacionando as experiências relatadas nos textos à utilização da música em *Nosso Lar* e seu efeito em nossas vidas.

Tempo de duração: 40 minutos.

2. Após a exposição das conclusões dos grupos, proceder à conclusão final, dirimindo dúvidas.

Tempo de duração: 20 minutos.

Anexo 01

A vida harmônica das plantas

Uma série de experiências sobre os efeitos da música nas plantas – interessante e, por acaso, muito controversa – começou em 1968 quando Dorothy Retallack, um meio-soprano e organista profissional que, de 1947 a 1952, dera concertos no Deacon Supper Club de Denver, passou a se sentir desocupada depois que seus oito filhos saíam para a escola. Para não ser o único membro da família sem diploma, ela surpreendeu o marido, médico muito trabalhador, com a notícia de que se matriculara no Temple Buell College, com a intenção de se formar depois em música. Intimada a fazer uma experiência de laboratório sobre problemas de biologia, a Sra. Retallack se lembrou vagamente de ter lido um artigo que falava de George Smith bancando o *disc jockey* para seus pés de milho.

Seguindo o caminho de Smith, a Sra. Retallack uniu-se a um colega cuja família lhes cedeu um quarto vazio da casa e dois grupos de plantas, entre as quais estavam filodendros, gerânios, rabanetes, violetas-africanas e pés de milho. Os pesquisadores neófitos iluminaram um grupo de plantas com lâmpadas “Gro-Lux” e ligaram uma fita na qual haviam gravado as notas si e ré, tocadas num piano de segundo em segundo; essa seqüência de sons repetitivos se arrastava por cinco minutos, alternando com um período igual de silêncio. Diariamente, a fita era tocada por 12 horas, sem interrupção. Durante a primeira semana, as violetas-africanas, que no começo da experiência estavam começando a murchar, recuperaram o viço e deram flor. Por dez dias, todas as plantas do grupo deram mostra de uma melhora sensível; no fim de duas semanas, porém, as folhas de gerânio começaram a amarelecer. Finda a terceira semana, todas as plantas, algumas das quais chegaram mesmo a se encurvar, evitando a fonte sonora como que impulsionadas

por um vento forte, tinham morrido, com a notável exceção das violetas-africanas, que permaneciam inexplicavelmente saudáveis. O grupo tomado como referência., deixado em paz, florescia.

Posto a par do resultado, o professor de biologia de Dorothy Retallack, Francis F. Broman, relutou um pouco mas acabou lhe dando permissão para que realizasse uma experiência mais cuidadosamente controlada, a fim de obter crédito no curso. “A idéia não me agradou muito - disse ele depois – mas tinha sua originalidade e resolvi aprová-la, apesar de os outros alunos acharem tudo muito engraçado.” Broman colocou à disposição da Sra. Retallack três novas câmaras ambientais “Biotronic Mark III”, com 16,80 m de comprimento por 7,80 m de altura e 5,40 m de largura, compradas há pouco por seu departamento; de forma semelhante à dos aquários caseiros, mas muito maiores, elas possibilitavam um perfeito controle de luz, temperatura e umidade.

Destinando uma das câmaras a um grupo referencial, a Sra. Retallack usou as mesmas espécies da experiência anterior, com exceção das violetas-africanas, colocando-as num solo idêntico e concedendo-lhes as mesmas quantidades de água. Tentando determinar a nota musical mais afim à sobrevivência, experimentou diariamente o fá, tocado por oito horas ininterruptas numa câmara e por períodos de três horas em outra. As plantas da primeira morreram dentro de duas semanas. Mas as da segunda mostravam-se muito mais saudáveis que as plantas referenciais deixadas em silêncio.

Tanto a Sra. Retallack quanto o Professor Broman se espantaram com os resultados, pois não sabiam a que atribuir reações tão díspares. Uma pergunta os intrigava sobremodo: teriam as plantas enjoado, sucumbido ao cansaço ou simplesmente “perdido o juízo”? A experiência, que sem dúvida fora bem planejada, deu margem a controvérsia e dividiu alunos e professores no departamento de biologia, uns achando que aquilo tudo era besteira, outros tentando entender as inexplicáveis evidências. A exemplo da Sra. Retallack,

dois estudantes realizaram uma experiência de oito semanas com pés de abóbora, sonorizando suas câmaras com músicas transmitidas por duas emissoras de Denver - uma especializada em *rock* “da pesada”, outra em música clássica.

As cucurbitáceas não foram indiferentes às duas formas musicais: as expostas a Haydn, Beethoven, Brahms, Schubert e outros compositores europeus dos séculos XVIII e XIX cresceram em direção ao rádio de pilha e uma aboboreira até se enroscou meigamente em torno dele. As outras se afastaram do *rock*, chegando mesmo a tentar escalar as paredes deslizantes das gaiolas de vidro.

Impressionada com o sucesso dos colegas, a Sra. Retallack volta a agir. No início de 1969, realiza uma série de experiências semelhantes com milho, abóbora, zínia, petúnia e cravo-de-defunto ou tagetes, notando os mesmos resultados. O *rock* fez com que as plantas enfezassem ou então, crescendo mais que o normal., emitissem apenas folhas muito miúdas. Todos os cravos-de-defunto morreram logo na segunda semana, mas, sob os eflúvios da música clássica, plantas idênticas floresceram a menos de dois metros. E o mais interessante foi ter a Sra. Retallack descoberto que, já na primeira semana, as plantas tratadas a *rock* consumiam mais água que a vegetação classicamente acalentada, se bem parecessem desfrutá-la menos: um exame do solo, no oitavo dia, revelou que as raízes cresciam pouco no primeiro grupo, com uma média de cerca de 2,5 cm, ao passo que no segundo engrossavam, emaranhavam-se e encompridavam quase quatro vezes mais.

Críticos rabugentos, a essa altura, sugeriram que as experiências não eram válidas por não se ter levado em consideração variáveis como a voz dos locutores ou o zumbido dos 60 ciclos, o “som branco” ouvido de uma emissora sintonizada numa frequência não ocupada por um receptor de rádio. Em atenção a tais sofismas, a Sra. Retallack passou a gravar fitas de *rock* de discos, dando prefe-

rência à música de Led Zeppelin, Vanilla Fudge e Jimi Hendrix, marcada por uma percussão frenética. Desde que as plantas se afastavam da zoeira, a Sra. Retallack dava em todos os vasos uma virada de 180 graus, comprovando então que elas se encurvavam também na direção oposta. Isso convenceu a maioria dos críticos de que as plantas inegavelmente reagiam aos sons do *rock*.

Querendo saber o que havia de tão peculiar no *rock* para excitar suas plantas a Sra. Retallack supôs que fosse justamente a percussão extremada e, no outono, deu início a uma nova experiência. Escolhendo a conhecida canção espanhola *La Paloma*, tocou-a em duas câmaras em versões distintas, uma para percussão, outra para cordas. A primeira, embora seus efeitos não se comparassem aos do *rock*, causou nas plantas um *afastamento* de dez graus. As plantas embaladas por instrumentos de cordas, no entanto, *aproximaram-se* da fonte sonora, inclinando-se 15 graus. Repetida por 18 dias, com 25 plantas por câmara, entre as quais abóboras plantadas de sementes e espécies floríferas e folhagens provenientes de estufas, a experiência levou a resultados basicamente os mesmos.

Em seguida, a Sra. Retallack quis saber que efeitos causaria nas plantas o que ela mesma chamou de “a música intelectual matematicamente sofisticada do Oriente e do Ocidente”. Como diretora de programação da Guilda Americana dos Organistas, escolheu alguns prelúdios corais do *Orgelbüchlein* de Johann Sebastian Bach e os acordes clássicos da *sitar*; uma versão hindustânica menos complicada da *veena* do Sul da Índia, tocada por Ravi Shankar, o brâmane bengalense.

As plantas demonstraram gostar de Bach, pois se inclinaram 35 graus *em direção* aos prelúdios, índice até então não registrado. mas mesmo esse índice foi excedido em muito pela reação a Shankar: em seu esforço para alcançar a fonte da música clássica hindu, inclinaram-se até quase a horizontal, formando ângulos superiores a 60 graus, enquanto a planta mais próxima do alto-falante quase o abraçava.

A fim de não se deixar levar por sua própria predileção pela música clássica dos dois hemisférios, a Sra. Retallack, a pedido de

centenas de jovens, experimentou, depois de Bach e Shankar, músicas do Velho Oeste e do folclore norte-americano. Mas as plantas ficaram tão impassíveis quanto as deixadas na câmara não musicada. Perplexa, a Sra. Retallack apenas pôde perguntar-se: “Terão as plantas entrado numa harmonia completa com esse tipo de música da terra, ou pouco se lhes dá?”

O jazz causou-lhe uma verdadeira surpresa. Ao ouvirem gravações tão variadas como *Soul call* de Duke Ellington e dois discos de Louis Armstrong, 55% de suas plantas inclinaram-se de 15 a 20 graus para o alto-falante, além de revelarem um crescimento mais intenso que na câmara silenciosa. A Sra. Retallack notou ainda que esses diferentes estilos musicais afetavam acentuadamente o índice de evaporação de água destilada no interior das câmaras. A uma evaporação de 14 a 17 mililitros, nas câmaras silenciosas, correspondia num período de tempo igual, sob a influência de Bach, de Shankar e do jazz, uma evaporação de 20 a 25 mililitros; com o rock, o índice subia para 55 a 59 mililitros.

Quando o serviço de relações públicas do Temple Buell College descobriu que a Sra. Retallack era a primeira avó a se diplomar ali, informou a Olga Curtis, uma repórter do *Post* de Denver, sobre suas extraordinárias realizações com plantas. Para Olga Curtis, a Sra. Retallack levou a efeito uma experiência inédita, na qual comparou os efeitos do rock aos de quartetos para cordas de compositores do século XX como Schoenberg, Webern e Berg. A razão da escolha da música em grande parte dodecafônica desses neoclássicos era saber se suas dissonâncias, como as do rock, levariam as plantas a se retraírem. Tal não ocorreu. Um exame das raízes demonstrou que os espécimes na câmara do rock estavam atrofiados, enquanto os submetidos à música de vanguarda equiparavam-se às plantas referenciais.

Em 21 de junho de 1970, o suplemento semanal do *Post* intitulado *Empire Magazine* publicou uma reportagem de quatro páginas a cores, “A música que mata as plantas”, que valeu a Olga Curtis o prêmio anual concedido pela Federação Nacional das Mulheres de Imprensa.

Distribuída pela Metro Sunday Newspapers, a matéria circulou em todos os Estados Unidos, dando origem a uma avalanche de artigos com títulos como “Bach ou *rock*: pergunte às flores”, “Mãe está tricotando protetores de orelha para nossas petúnias”, ou, de modo mais alarmante, “Os adolescentes podem passar por isso”. Vinculando o *rock* à proliferação das drogas entre a juventude americana, um articulista do popular e conservador *Christian Crusade Weekly* escreveu sentenciosamente: “O Evangelho manda que o preguiçoso se mire no exemplo da formiga; talvez convenha ao drogado se mirar na planta!”

Da obra *A vida secreta das plantas*/Peter Tompkins e Christopher Bird/3.pt./cap. 10.

Anexo 02

A vida harmônica das plantas

Em 1960, na comunidade rural de Normal, no Illinois, o pesquisador agrícola e botânico George E. Smith inteirou-se das experiências de Singh ao bater um papo com o editor de agricultura de um jornal local. Na primavera seguinte, embora meio céptico, Smith plantou milho e soja em sementeiras que repartiu entre duas estufas idênticas, mantidas ambas ao mesmo nível de temperatura e umidade. Numa das estufas, instalou um pequeno toca-discos, com o alto-falante voltado para as plantas experimentais, e tocou 24 horas por dia a *Rhapsody in Blue* de George Gershwin. Segundo o relatório de Smith a seus patrões, Mangelsdor & Bros. Inc., atacadistas de sementes estabelecidos em Saint Louis, no Missouri, as mudas inspiradas por Gershwin brotaram mais cedo que as tratadas em silêncio, apresentando hastes mais rijas, mais grossas e mais verdes.

Ainda céptico, Smith não se satisfaz com suas observações subjetivas. retirando das estufas dez pés de cada espécie, cortou-os, cuidadosamente ao nível do solo e pesou-os, na mesma hora, em balanças de precisão. Para sua grande surpresa, os pés de milho embalados pela música de Gershwin pesaram 40 gramas, contra apenas 28 gramas dos outros; com a soja, os pesos registrados foram respectivamente 31 e 25 gramas.

No ano seguinte, Smith continuou a irradiar música, da sementeira à colheita, para uma pequena plantação de milho híbrido “Embryo 44XE”. Tal plantação produziu 4.800 litros de grãos por acre, contra apenas 4.000 de outra plantação do mesmo milho crescendo em condições idênticas, mas não musicada. Smith notou ainda que o milho da

primeira, crescendo mais rápida e uniformemente, embonecava mais cedo. A safra maior por acre não era devida a um aumento por planta, mas sim a uma maior sobrevivência de plantas no terreno. Para se certificar de que os resultados não eram meramente casuais, Smith, em 1962, plantou quatro lavouras de milho, não apenas com o mesmo “Embryo 44XE”, mas também com o “Embryo Departure”, outro híbrido altamente prolífico. A primeira lavoura foi tratada com a música do ano anterior, a segunda deixada em silêncio, enquanto a terceira e a quarta recebiam apenas uma série ininterrupta de notas soltas, com a frequência de 1.800 ciclos por segundo, num caso, e de 450 no outro. Na época da colheita, o milho “Departure” musicalmente estimulado produziu 6.510 litros por acre contra apenas 5.985 da lavoura em silêncio. Os pés expostos às notas altas esmeraram-se por sua vez para dar em conjunto 6.930 litros, enquanto o recorde era batido pelo milho das notas baixas, que chegou aos 7.000 litros. Embora Smith não soubesse dizer por que, o aumento de produção do “Embryo 44XE” foi menos pronunciado.

Pressionado por diversos moradores das redondezas para explicar o assunto, Smith admitiu que a energia sonora intensificava no milho a atividade molecular e acrescentou que termômetros colocados nas lavouras tinham indicado que, bem diante do alto-falante, a temperatura do solo se encontrava inexplicavelmente dois graus mais alta. Ao constatar que as folhas dos pés de milho que cresciam na terra mais quente estavam ligeiramente queimadas nas bordas, Smith atribuiu o fato à excessiva exposição às vibrações musicais. Mas ainda havia muitos mistérios para desvendar, como ele mesmo admitiu. Um de seus amigos lhe disse que ondas de alta frequência tinham sido usadas com êxito para combater insetos em trigo armazenado, e que grãos desse trigo, plantados depois, germinaram mais depressa que grãos comuns.

As frequências do chamado espectro sonoro, ao contrário das do espectro eletromagnético, relacionam-se a vibrações na ma-

téria, o meio no qual se propagam, e resultam de seu índice de compressão e expansão. Uma onda sonora, assim, pode passar através do ar, da água e outros líquidos, de uma barra de ferro, um tampo de mesa, uma pessoa ou uma planta. Como o ouvido humano capta apenas as frequências situadas entre 16 e cerca de 20 mil ciclos por segundo, essas são conhecidas como “audiofrequências” ou “frequências sonoras”. Abaixo delas, há frequências subsônicas inaudíveis, algumas resultantes de uma pressão exercida lentamente, como a de um macaco hidráulico, que se transmitem tão devagar a ponto de serem medidas, não em ciclos por segundo, mas em segundos por ciclo. Acima das audiofrequências, há frequências ultrassônicas que também não ouvimos mas que nos afetam de vários modos ainda não inteiramente conhecidos. As frequências extremamente altas desse espectro, indo de centenas a milhares de milhões de ciclos por segundo, podem ser percebidas como calor na pele; são por isso chamadas de “térmicas”, mas também é lícito considerá-las ultrassônicas, já que não é possível detectá-las através da audição.

Depois de suas experiências serem divulgadas por toda a América do Norte, Smith recebeu uma carta de Peter Belton, do setor de pesquisas do Departamento de Agricultura do Canadá, o qual lhe informava ter transmitido ondas ultra-sônicas para combater a broca-do-milho européia, cujas larvas causam danos profundos às plantas em crescimento. “De início testamos a capacidade auditiva desse inseto – escreveu Belton. -Tornou-se evidente que podia ouvir sons de até cerca de 50 mil ciclos, que equivalem de perto aos emitidos pelo morcego, seu inimigo natural. Plantamos dois canteiros experimentais de milho, cada qual de 3 por 6 metros de lado, e os dividimos ao meio com folhas de plástico de 2,40m de altura, capazes de interceptar a frequência. Transmitimos então o sonar simulado para duas das metades dos canteiros, do crepúsculo à madrugada, ou seja, durante o período em que os insetos, já em sua forma alada, põem ovos.” Belton informou a Smith que 50% das espigas maduras foram estragadas

por larvas, nas zonas em silêncio, mas que o índice caíra para 5% nas demais, onde os insetos pareciam ter suspeitado a presença de morcegos ocultos. Uma verificação escrupulosa revelou ainda 60% de larvas menos nos locais sonorizados, onde o milho cresceu mais 7,5 cm.

Da obra *A vida secreta das plantas*/Peter Tompkins e Christopher Bird/3. pt. cap. 10.

Sugestões para desenvolvimento

1. Distribuir, inicialmente, fichas numeradas de 1 até o número total de participantes.

2. Pedir que cada um memorize o seu número.

3. Dizer que cada um dos que tiverem em mão um número ímpar, deverá procurar o número seqüente, isto é, 1 procurará o 2, 3 o 4 e assim por diante.

4. Encontrado o seu par, o que tem o número ímpar procederá a uma entrevista, durante 10 minutos, indagando acerca das atividades do outro: profissionais, domésticas, sociais, espíritas, etc.

Tempo de duração : 15 minutos.

5. Inverter os papéis, passando o entrevistador a entrevistado e vice-versa.

Tempo de duração: 10 minutos.

6. Retornando cada qual ao seu lugar, distribuir o questionário abaixo para ser respondido individualmente:

a) *Seu trabalho é:*

() *braçal*

() *intelectual*

b) *Cite pontos positivos das suas atividades profissionais.*

c) *Cite pontos negativos das suas atividades profissionais.*

d) *Você gostaria de exercer profissionalmente outra atividade? Qual? Por quê?*

- e) *Gostaria de exercer alguma das atividades do seu entrevistado? Qual? Por quê?*
- f) *Relacione dois pontos emocionantes ou interessantes ou pitorescos das atividades do seu entrevistado.*
- g) *Você acredita que trabalha:*
- () pouco
 - () razoável
 - () muito
 - () além da conta.
- h) *Escreva, no máximo em dez palavras, o seu conceito de trabalho.*
- i) *De 1 a 10 dê uma nota para a importância do trabalho em sua vida, considerando:*
- 1 a 5 pouca / nenhuma
 - 6 a 7 regular
 - 8 a 10 muita.

Tempo de duração: 10 minutos.

7. Ouvir os que se desejam manifestar e fazer a conclusão, enfatizando a importância do trabalho, destacando as responsabilidades do trabalho espírita.

Tempo de duração: 25 minutos.

CAP. XII - *O umbral*

ESTUDO: *A Erraticidade.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da vida espírita. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 6, pergs. 223 a 226, 230, 231, 279, 280.
02. _____. O purgatório. In:____. **O céu e o inferno**. 21.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 1, cap. 5.
03. XAVIER, Francisco Cândido. O umbral. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 12.
04. _____. Bom combate. In:____. **Justiça divina**. Pelo espírito Emmanuel. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. cap. 1.
05. _____. Culpa e regeneração. **Op. cit.** cap. 11.
06. _____. Cada existência. **Op. cit.** cap. 15.
07. _____. Oração na festa das mães. **Op. cit.** cap. 29.
08. _____. Purgatório. **Op. cit.** cap. 57.
09. _____. Diante do tempo. **Op. cit.** cap. 82.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição narrativa.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. XIII - *No gabinete do ministro*

ESTUDO: *Humildade.*

Espíritos Amigos.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 9, perg. 514.
02. _____. Bem-aventurados os pobres de espírito. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 7, itens 11 e 12.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Humildade sempre. In: _____. **Aler-ta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1981. cap. 58.
04. _____. Convite à humildade. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1972. cap. 28.
05. _____. Humildade e Jesus. In: _____. **Dimensões da verdade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Salvador : LEAL, 1977.
06. XAVIER, Francisco Cândido. No gabinete do ministro. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 13.
07. _____. Jesus e humildade. In: _____. **Religião dos espíritos**. Pelo espírito Emmanuel. 4.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978.
08. _____. O burro de carga. In: _____. **Alvorada cristã**. Pelo espírito Néio Lúcio. 4.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 10.

09. _____. A lição inesquecível. **Op. cit.** cap. 11.

10. _____. O poder da gentileza. **Op. cit.** cap. 15.

Sugestões para desenvolvimento

1. Iniciar a aula com a técnica “Explosão de Idéias”, com as seguintes questões:

a) *O que é humildade?*

b) *Quais os sintomas do orgulho em nós?*

Tempo de duração: 10 minutos.

3. Após ouvir as considerações dos vários companheiros, narrar a história “O Poder da Gentileza”. (Anexo 01)

4. Pedir, na seqüência que os participantes analisem cada um dos personagens da história, colocando no quadro de giz as suas virtudes e seus defeitos, realizando a conclusão final.

Tempo de duração: 50 minutos.

Anexo 01

O poder da gentileza

Eminente professor negro, interessado em fundar uma escola num bairro pobre, onde centenas de crianças desamparadas cresciam sem o benefício das letras, foi recebido pelo prefeito da cidade que lhe disse imperativamente, depois de ouvir-lhe o plano:

-A lei e a bondade nem sempre podem estar juntas. Organize uma casa e autorizaremos a providência.

-Mas, doutor, não dispomos de recursos... – considerou o benfeitor dos meninos desprotegidos.

-Que fazer?

-De qualquer modo, cabe-nos amparar os pequenos analfabetos.

O prefeito reparou-lhe demoradamente a figura humilde, fez um riso escarninho e acrescentou:

-O senhor não pode intervir na administração.

O professor, muito triste, retirou-se e passou a tarde e a noite daquele sábado, pensando, pensando...

Domingo, muito cedo, saiu a passear, sob as grandes árvores, na direção de antigo mercado.

Ia comentando, na oração silenciosa:

-Meu Deus, como agir? Não receberemos um pouco para as criancinhas, Senhor?

Absorvido na meditação, atingiu o mercado e entrou.

O movimento era enorme.

Muitas compras. Muita gente.

Certa senhora, de apresentação distinta, aproximou-se dele e tomando-o por servidor vulgar, de mãos desocupadas e cabeça vazia, exclamou:

-Meu velho, venha cá.

O professor acompanhou-a, sem vacilar.

À frente dum saco enorme, em que se amontoavam mais de trinta quilos de verdura, a matrona recomendou:

-Traga-me esta encomenda.

Colocou o fardo às costas e seguiu-a.

Caminharam seguramente uns quinhentos metros e penetraram elegante vivenda, onde a senhora voltou a solicitar:

-Tenho visitas hoje. Poderá ajudar-me no serviço geral?

-Perfeitamente – respondeu o interpelado -, dê suas ordens.

Ela indicou pequeno pátio e determinou-lhe a preparação de meio metro de lenha para o fogão.

Empunhando o machado, o educador, com esforço, rachou algumas toras. Findo o serviço, foi chamado para retificar a chaminé. Consertou-a com sacrifício da própria roupa. Sujo de pó escuro, da cabeça aos pés, recebeu ordem de buscar um peru assado, à distância de dois quilômetros. Pôs-se a caminho, tra-

zendo o grande prato em pouco tempo. Logo após, atirou-se à limpeza de extenso recinto em que se efetuaria lauto almoço.

Nas primeiras horas da tarde, sete pessoas davam entrada no fidalgo domicílio. Entre elas, relacionava-se o prefeito que anotou a presença do visitante da véspera, apresentado ao seu gabinete por autoridades respeitáveis. Reservadamente, indagou da irmã, que era a dona da casa, quanto ao novo conhecimento, conversando ambos em surdina.

Ao fim do dia, a matrona distinta e autoritária, com visível desapontamento, veio ao servo improvisado e pediu o preço dos trabalhos.

-Não pense nisto – respondeu com sinceridade -, tive muito prazer em ser-lhe útil.

No dia imediato, contudo, a dama da véspera procurou-o, na casa modesta em que se hospedava e, depois de rogar-lhe desculpas, anunciou-lhe a concessão de amplo edifício, destinado à escola que pretendia estabelecer. As crianças usariam o patrimônio à vontade e o prefeito autorizaria a providência com satisfação.

Deixando transparecer nos olhos húmidos a alegria e o reconhecimento que lhe reinavam na alma, o professor agradeceu e beijou-lhe as mãos, respeitoso.

A bondade dele vencera os impedimentos legais.

O exemplo é mais vigoroso que a argumentação.

A gentileza está revestida, em toda parte, de glorioso poder.

Da obra Alvorada cristã/Francisco Cândido
Xavier/Nélio Lúcio/cap. 15.

CAP. XIV - *Elucidações de Clarêncio*

ESTUDO: *Profissão. O Bem.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei divina ou natural. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. 1, pergs. 630, 631, 636, 643.
02. _____. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 13, item 11.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao bem. In:____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1972. cap. 4.
04. _____. ...E viverás. In:____. **Messe de amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1964. cap. 39.
05. _____. A ponte. **Op. cit.** cap. 54.
06. TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e profissões. In:____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2.ed. Niterói : FRÁTER, 1995. cap. 6.
07. XAVIER, FRANCISCO CÂNDIDO. Elucidações de Clarêncio. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 14.
08. _____. Comércio e intercâmbio. In:____. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 11.ed. Uberaba : CEC, 1982. cap. 11.
09. _____. Dever e trabalho. **Op. cit.** cap. 17.
10. _____. Em torno da profissão. **Op. cit.** cap. 18.

11. _____. Nos compromissos de trabalho. **Op. cit.** cap. 19.
12. _____. e VIEIRA, Waldo. Escolha social e profissional.
In: _____. **Leis de amor.** Pelo espírito Emmanuel. 10.ed. São
Paulo : FEESP, 1985. cap. 3.

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir os participantes em cinco grupos para que respondam ao questionário.

Tempo de duração: 30 minutos.

QUESTIONÁRIO:

Você conhece as profissões? Confira.

a) *O responsável pela medição de terras chama-se*

R.: Agrimensor.

b) *Instrumentador é o profissional que*

.....
R.: Passa às mãos do cirurgião o instrumental, durante a realização de cirurgias.

c) *Tacógrafo é o aparelho que*

R.: Registra velocidade.

d) *é o profissional que emprega sinais para a grafia.*

R.: Taquígrafo.

e) *O caucheiro é o profissional que*

.....
R.: Extrai a borracha do caucho (borracha de qualidade inferior).

f) *Oncologista trata de*

R.: Tumores.

g) *Onagro é uma espécie de.....*

.....
R.: Burro selvagem da África e da Ásia.

h) *é especialista em moedas e medalhas.*

R.: Numismata.

i) *é quem é especialista em representar graficamente evoluções guerreiras, manobras militares.*

R.: Taticógrafo.

j) *é o escritor que compõe peças teatrais.*

R.: Dramaturgo

l) *faz milagres.*

R.: Traumaturgo

m) *é o trabalhador que trabalha com draga.*

R.: Dragador

RESPONDA AS QUESTÕES:

a) *Quais os objetivos da profissão?*

R.: Ser útil à comunidade e atender ao ganho da moeda.

b) *A profissão pode ser oportunidade de reajuste? Cite alguns exemplos.*

R.: Sim. Somos situados no lugar em que mais e melhor possamos produzir.

c) *É a fatalidade que faz a pessoa escolher determinada profissão?*

R.: Não. O livre-arbítrio comanda. “(...) sentimentos e idéias, palavras e atos do espírito, constantemente.” (12)

d) *Por que, não muito raramente, famílias inteiras seguem com dignidade e excelente proveito a mesma profissão? Transmissão genética?*

R.: Reunião de espíritos por afinidade.

2. Ouvir as respostas dos grupos, procedendo às correções e elucidando dúvidas, com base na bibliografia sugerida.

Tempo de duração: 30 minutos.

CAP. XV - A visita materna

ESTUDO: A roupagem espiritual.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da volta do espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual. In: _____. **O Livro dos espíritos**. 33ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt 2, cap. 3, pergs. 150 a 150b, 152.
02. _____. Do laboratório do mundo invisível. In: _____. **O livro dos médiuns**. 53. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986. pt. 2, cap. 8, item 126.
03. XAVIER, Francisco Cândido. A visita materna. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 15.
04. _____. e VIEIRA, Waldo. Linhas morfológicas dos desencarnados. In: _____. **Evolução em dois mundos**. Pelo espírito André Luiz. 4.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 2, cap. 4.
05. _____. Apresentação dos desencarnados. **Op. cit.** pt. 2, cap. 5.

Sugestões para desenvolvimento

1. Separar o quadro de giz em três colunas, escrevendo:
O QUE SABEMOS / O QUE DESEJAMOS SABER / O QUE CONCLUIMOS.

2. Pedir aos participantes que enunciem o que, com respeito ao assunto em pauta, já sabem. Registrar no quadro de giz, de forma sucinta, na primeira coluna da esquerda.

3. Em seguida, solicitar que eles digam o que desejam saber, igualmente escrevendo no quadro de giz, desta vez na coluna central.

4. Com base na bibliografia assinalada, estimular o raciocínio dos participantes, para que, em conjunto, respondam às questões detalhadas na coluna central, registrando suas conclusões na coluna da direita.

5. Concluir, elucidando eventuais dúvidas.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. XVI - *Confidências*

*ESTUDO: Amor Verdadeiro.
Renúncia.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: ____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 11, itens 8 a 10.
02. DENIS, Léon. O amor. In: ____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 10.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 3, cap. 25.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. A era do amor. In: ____. **Pelos caminhos de Jesus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador : LEAL, 1987. cap. 8.
04. _____. Amor sem limite. **Op. cit.** cap. 10.
05. _____. Encontro de reparação. **Op. cit.** cap. 15.
06. _____. Perfil do amor. In: ____. **Perfis da vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador : LEAL, 1992. cap. 9.
07. _____. Convite ao amor. In: ____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1972. cap. 2.
08. _____. Convite à renúncia. **Op. cit.** cap. 50.
09. _____. Encontro com o amor. In: ____. **Momentos de iluminação**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1990. cap. 16.
10. _____. Grandeza da renúncia. In: ____. **Receitas de paz**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1984. cap. 8.

11. TEIXEIRA, J. Raul. Amor e equilíbrio. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 2.
12. XAVIER, Francisco Cândido. Confidências. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 16.

Sugestões para desenvolvimento

1. Preparar previamente vários envelopes, tantos quantos o número de grupos em que pretende dividir o grande grupo, numerados 01 e 02.

O envelope 01 conterà 3 breves notícias sobre corrupção, violência, menor abandonado e infrator, etc.

O envelope 02 conterà o seguinte:

“O verdadeiro amor é uma atitude interior que se expande como acontece com o ar, que a tudo e a todos vitaliza.”

(Amélia Rodrigues)

- a) *Estabeleça a ligação entre a frase acima e os fatos lidos.*
- b) *Você acha possível o exercício do amor para com os protagonistas das reportagens lidas? Diga como.*
- c) *Quais seus sentimentos para com eles?*

2. Selecionar um coordenador e um observador para cada grupo, sendo que o grupo não deverá saber que um dentre eles será observador, nem seu papel (conversar antes da reunião com esses).

PAPEL DOS OBSERVADORES:

- a. *observar o comportamento das pessoas, suas reações, logo após as notícias lidas, incluindo seus posicionamentos.*
- b. *idem após abertura do envelope 02 e enquanto se desenrolam as atividades ali propostas.*
- c. *dar ciência no plenário das suas observações.*

3. Dividir o grupo em pequenos grupos. O observador leva em mãos os envelopes 01 e 02 que entrega ao coordenador, que foi também previamente selecionado e instruído para:

Abrir o envelope número 01.

Ler em voz alta e clara as reportagens.

Perguntar o que os participantes do grupo têm a dizer a respeito.

Deixar que todos se pronunciem.

Tempo de duração: 20 minutos.

Abrir o envelope número 02.

Executar o que ali se pede, conduzindo o diálogo e a participação de todos.

Tempo de duração: 20 minutos.

OBSERVAÇÃO: *as conclusões do grupo (respostas ao envelope 02) deverão ser trazidas ao plenário.*

4. Ouvir as respostas dos grupos.

Ouvir as anotações dos observadores.

Proceder à síntese do assunto.

Colocar fundo musical suave e encerrar lendo a mensagem do cap. 2 de Convites da Vida. (Anexo 01)

Tempo de duração: 20 minutos.

Anexo 01

Convite ao amor

*“Um novo mandamento vos dou:
que vos ameis uns aos outros.”*

(João – 13:34)

O amor é o estágio mais elevado do sentimento.

O homem somente atinge a plenitude quando ama. Enquanto anseia e busca ser amado, foge à responsabilidade de amar e padece infância emocional.

No contexto social da atualidade hodierna, todavia, a expressão *amor* sofre a desvalorização do seu significado para experimentar a decomposição do tormento sexual, que não passa de instinto em desgoverno.

Sem dúvida, o sexo amparado pelo amor caracteriza a superioridade do ser, facultando-lhe harmonia íntima e perfeito intercâmbio de vibrações e hormônios a benefício da existência.

Sexo sem amor, porém, representa regressão da inteligência às formas primeiras do desejo infrene, com o comprometimento das aspirações elevadas em detrimento de si mesmo e dos outros.

Por essa razão, vige em todos os departamentos do Cosmo a mensagem do amor.

Na perfeita identificação das almas o amor produz a bênção da felicidade em regime de paz.

Nem sempre, porém, se encontrará no ser amado a recípro-

ca. Importa, o que é essencial, amar, sem solicitação.

De todos os construtores do pensamento universal, o amor recebeu a contribuição valiosa de urgência. Isto, porque Deus, Nosso Pai, é a mais alta manifestação do amor.

E Jesus, padronizando as necessidades humanas quanto solucionando-as, sintetizou-as no amor, como única diretriz segura por meio da qual se pode lograr a meta que todos perseguimos nas sucessivas existências.

* * *

Se, todavia, sentes aridez íntima e sombras carregadas de desencantos obnubilam as tuas aspirações, inicia o exercício do amor, entre os que sofrem, através da gentileza, passando do estágio da amizade. Descobrirás, depois, a realidade do amor em blandícia de tranqüilidade no país do teu espírito.

Se por acaso o céu dos teus sorrisos está com as estrelas da alegria apagadas, ama, assim mesmo, e clarificarás outros corações que jazem em noites mais sombrias, percebendo que todo aquele que irradia luz e calor, aquece-se e ilumina-se, permanecendo feliz em qualquer circunstância.

Haja, pois, o que haja, ama.

Em plena cruz, não obstante o desprezo e a traição, o azorrague e a dor total, Jesus prosseguiu amando e até hoje, fiel ao postulado que elaborou como base do Seu ministério, continua amando-nos sem cansaço.

Da obra Convites da vida/Divaldo Pereira
Franco/Joanna de Ângelis/cap. 2.

CAP. XVII - *Em casa de Lísias*

*ESTUDO: Progressão dos Espíritos.
Fraternidade.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Dos espíritos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 1, pergs. 114 a 127.
02. _____. Da vida espírita. **Op. cit.** pt. 2, cap. 6, perg. 230.
03. DENIS, Léon. Evolução e finalidade da alma. In: _____. **O problema do ser, do destino e da dor**. 10. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 1, cap. 9.
04. FRANCO, Divaldo Pereira. Convite ao desprendimento. In: _____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1972. cap. 12.
05. _____. Convite à fraternidade. **Op. cit.** cap. 25.
06. _____. Ação - bondade. In: _____. **Episódios diários**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1985. cap. 9.
07. _____. Dividir com amor. **Op. cit.** cap. 14.
08. _____. Nós e eles. In: _____. **Lampadário espírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 7.
09. _____. Arte e ciência de ajudar. In: _____. **Momentos de meditação**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1988. cap. 9.

10. XAVIER, Francisco Cândido. Em casa de Lísias. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 17.
11. _____. Espíritos transviados. In:____. **Justiça divina**. Pelo espírito Emmanuel. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. cap. 69.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. XVIII - *Amor, alimento das almas*

*ESTUDO: Deus sustenta o Universo.
Laços Afetivos. Almas Gêmeas.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. De Deus. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 1, cap. 1, pergs. 12 e 13.
02. _____. Da vida espírita. **Op. cit.** pt. 2, cap. 6, pergs. 298 a 301.
03. _____. As metades eternas. In: _____. **Revista Espírita**. São Paulo : EDICEL. maio/1858.
04. FLAMMARION, Camille. Deus. In: _____. **Deus na natureza**. Rio de Janeiro : FEB, 1959. tomo V.
05. FRANCO, Divaldo Pereira. Deus é amor. In: _____. **Momentos de renovação**. Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1984. cap. 3.
06. _____. Vontade de Deus. In: _____. **Filho de Deus**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1986. cap. 11.
07. _____. Presença de Deus. **Op. cit.** cap. 23.
08. _____. Deus permanece. **Op. cit.** cap. 27.
09. _____. Deus te ama. **Op. cit.** cap. 31.
10. XAVIER, Francisco Cândido. Amor, alimento das almas. In: _____. **Nosso Lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 18.

11. _____. Amor. In:____. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. pt. 3, cap. 3, pergs. 323 a 329.
12. _____. Nota. **Op. cit.**
13. _____. À margem do sexo. In:____. **Vida e sexo.** Pelo espírito Emmanuel. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 26.

1. Técnica do Liquidificador, que consiste em distribuir a cada um dos participantes pedaços de papel, pedindo que neles escrevam uma frase a respeito do assunto em pauta.

Tempo de duração: 10 minutos.

2. Colocar todas as frases em uma caixa ou simplesmente juntá-los, dobrados, sobre uma mesa.

Misturá-los bem. Na seqüência, tomar de um a um, ler a frase escrita e discorrer a respeito, elucidando dúvidas, explicando o assunto e procedendo à integração do tema.

Tempo de duração: 50 minutos.

CAP. XIX - *A jovem desencarnada*

*ESTUDO: Despedidas. Desânimo.
Tristeza. Auto-piedade.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Bem - aventurados os aflitos. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 5, item 25.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. Depressão inditosa. In:____. **Depois da vida**. Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1984. pt. 1, cap. 1.
03. _____. Perfil da tristeza. In:____. **Perfis da vida**. Pelo espírito Guaraci Paraná Vieira. Salvador : LEAL, 1992. cap. 4.
04. _____. Convite à tranquilidade. In:____. **Convites da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1972. cap. 58.
05. _____. O desânimo. In:____. **Episódios diários**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1985. cap. 10.
06. _____. Em soledade. In:____. **Momentos de alegria**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1989. cap. 10.
07. _____. Permanece em serenidade. **Op. cit.** cap. 11.
08. _____. Tristeza perturbadora. In:____. **Momentos de coragem**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1988. cap. 16.
09. _____. Ante o desânimo. In:____. **Momentos de harmonia**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1991. cap. 3.

10. _____. Arte da despedida. In: _____. **Responsabilidade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1987. cap. 16.
11. _____. Mantém o otimismo. In: _____. **Viver e amar.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1985. cap. 6.
12. XAVIER, Francisco Cândido. A jovem desencarnada. In: _____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 19.

Sugestões para desenvolvimento

1. Distribuir a cada participante o questionário pedindo que responda de forma sincera e individual.

QUESTIONÁRIO:

- a) *Analise suas horas de tristeza e de alegria e diga: você é uma pessoa triste ou alegre?*
- b) *Relacione três itens que o (a) motivam à tristeza.*
- c) *Tais itens podem ser alterados na sua vida? São passíveis de desaparecerem? Como?*
- d) *Você acredita que tristeza é ruim? (Quando transitória ela é natural e pode até ensejar a uma modificação daquilo que nos deixa tristes.)*
- e) *Relacione algumas conseqüências da tristeza agasalhada e constante.*

f) *Enumere alguns motivos que você possui para se alegrar.*

g) *Cite alguém que você considera feliz, na face da Terra.*

Explique porque você acredita que essa pessoa seja feliz.

Tempo de duração: 15 minutos.

2. Na seqüência, colocar no quadro de giz as respostas dos que desejarem externá-las, comentando uma a uma.

Tempo de duração: 45 minutos.

CAP. XX - Noções de lar

*ESTUDO: O papel da Mulher.
Direitos e Deveres do
Homem e da Mulher.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei de igualdade. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. 9, pergs. 817 a 822a.
02. DENIS, Léon. O espiritismo e a mulher. In:____. **No invisível**. 7.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1973. pt. 1, cap. 7.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Dentro do lar. In:____. **Dimensões da verdade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Salvador : LEAL, 1977.
04. TEIXEIRA, J. Raul. Exercícios de paz no lar. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 4.
05. VIEIRA, Waldo. Da mulher. In:____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1961. cap. 1.
06. _____. No lar. **Op. cit.** cap. 5.
07. XAVIER, Francisco Cândido. Noções de lar. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 20.
08. _____. No recinto doméstico. In:____. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 11.ed. Uberaba : CEC, 1982. cap. 4.
09. _____. Entre cônjuges. **Op. cit.** cap. 5.

10. _____. Experiência doméstica. **Op. cit.** cap. 6.
11. _____. Ambiente caseiro. **Op. cit.** cap. 8.
12. _____. Sociologia. In: _____. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 1, cap. I, perg. 67.

1. Distribuir aos companheiros uma frase do cap. 5 de Sinal Verde (Anexo 01), pedindo que cada qual leia e reflexione a respeito.

Tempo de duração: 5 minutos.

2. Um à vez pedir que leia em voz alta e diga ao grupo o que pensa a respeito.

Auxiliar a exposição das idéias, fazendo a integração do assunto.

Tempo de duração: 55 minutos.

Anexo 01

Entre cônjuges

Prossiga amando e respeitando os pais, depois da formação da própria casa, compreendendo, porém, que isso traz novas responsabilidades para o exercício das quais é imperioso cultivar independência, mas, a pretexto de liberdade, não relegar os pais ao abandono.

Não deprecie os ideais e preocupações do outro.

Selecione as relações.

Respeite as amizades do companheiro ou da companheira.

É preciso reconhecer a diversidade dos gostos e vocações daquele ou daquela que se toma para compartilhar-nos a vida.

Antes de observar os possíveis erros ou defeitos do outro, vale mais procurar-lhe as qualidades e dotes superiores para estimulá-los ao desenvolvimento justo.

Jamais desprezar a importância das relações sexuais com o respeito à fidelidade nos compromissos assumidos.

Não sacrifique a paz do lar com discussões e conflitos, a pretexto de honorificar essa ou aquela causa da Humanidade, porque a dignidade de qualquer causa da Humanidade começa no reduto doméstico.

Não deixe de estudar e aprimorar-se constantemente, sob a

desculpa de haver deixado a condição de solteiro ou de solteira.

Sempre necessário compreender que a comunhão afetiva no lar deve recomeçar, todos os dias, a fim de consolidar-se em clima de harmonia e segurança.

Da obra Sinal verde/Francisco Cândido
Xavier/André Luiz/cap. 5.

CAP. XXI - *Continuando a palestra*

ESTUDO: *Direito de Propriedade.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei de justiça, de amor e de caridade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. 11, pergs. 880 a 885.
02. _____. Não se pode servir a Deus e a Mamom. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 16, itens 9 e 10.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Vida e valores. In: _____. **Legado kardequiano**. Pelo espírito Marco Prisco. 2.ed. Salvador : LEAL, 1982. cap. 43.
04. _____. Direito de propriedade. In: _____. **Reflexões espíritas**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador : LEAL, 1991. cap. 19.
05. XAVIER, Francisco Cândido. Continuando a palestra. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 21.

Sugestões para desenvolvimento

1. Distribuir o questionário para ser respondido individualmente ou em grupo, à vontade dos participantes.

- a. *O homem tem direito à propriedade?*
- b. *Qual é a legítima propriedade?*

- c. *Ante as questões acima, como encarar a questão das invasões de terras?*
- d. *O que você faria se recebesse por herança enorme extensão de terras que sabe foram conseguidas a custo de sangue e roubo?*
- e. *Qual, na essência, a verdadeira propriedade?*

Tempo de duração: 20 minutos.

2. Ouvir as respostas, procedendo à integração do assunto.

Tempo de duração: 40 minutos.

Cap. XXII - O bônus-hora

*ESTUDO: Merecimento. Impulso Vocacional.
O Salário Justo. Chefia e Subalternidade.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da vida espírita. In: ____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974.pt. 2, cap. 6, perg. 270.
02. _____. Sede perfeitos. In: ____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 17, item 9.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Recolherás como pedires. In: ____. **Espírito e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador : LEAL, 1978.
04. _____. Triunfo. In: ____. **Momentos de alegria**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1989. cap. 6.
05. _____. Autoridade real. In: ____. **Responsabilidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1987, cap.10.
06. _____. Questões sócio - econômicas. In: ____. **Reflexões espíritas**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1991. cap. 18.
07. _____. Uma sociedade justa. **Op. cit.** cap. 20.
08. XAVIER, Francisco Cândido. O bônus-hora. In: ____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 22.

09. _____. Psicologia. In: _____. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 1, cap. 1, perg. 50.

Sugestões para desenvolvimento

1. Separar os participantes em quatro grupos.

2. Pedir que leiam o item 9 do cap. XVII de O Evangelho Segundo o Espiritismo e elaborem um “Código de Ética” em 10 itens para o empresário (Grupos 01 e 03) e para o empregado (Grupos 02 e 04).

Tempo de duração: 30 minutos.

3. Ouvir os relatores dos grupos, sintetizando os itens no quadro de giz.

4. Destacar os pontos correspondentes entre os códigos elaborados.

5. Proceder à integração do assunto, dirimindo dúvidas.

Tempo de duração: 30 minutos.

CAP. XXIII - *Saber ouvir*

ESTUDO: Os mortos enterram os mortos. A ansiedade das notícias.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Estranha moral. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 23, itens 7 e 8.
02. _____. Das evocações. In:____. **O livro dos médiuns**. 53. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986. pt. 2, cap. 25, itens 273 a 275, 282 - pergs. 1 a 4, 24, 35.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Notícias do além. In:____. **Depois da vida**. Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1984. pt. 2, cap. 5.
04. _____. Eles vivem. In:____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1976. cap. 30.
05. PERALVA, Martins. Ante a morte. In:____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro: FEB, 1973. cap. 4.
06. SCHUTEL, Cairbar. Parábola do rico e Lázaro. In:____. **Parábolas e ensinios de Jesus**. 9. ed. Matão : O CLARIM, 1972.
07. XAVIER, Francisco Cândido. Saber ouvir. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 23.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei de destruição. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. 6, pergs. 742 a 745.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. As guerras. In:____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. Cap. 19.
03. _____. Coragem do amor. In:____. **Lampadário espírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 43.
04. _____. Divaldo Pereira. Homo homini lupus. in:____. **Árdua ascensão**. Pelo espírito Victor Hugo. Salvador : LEAL, 1985. pt. 2, cap. 4.
05. TEIXEIRA, J. Raul. Os espólios da guerra. In:____. **Vozes do infinito**. Por diversos espíritos. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 16.
06. XAVIER, Francisco Cândido. O impressionante apelo. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 24.

Sugestões para desenvolvimento

1. Pedir que, individualmente ou em duplas, ou pequenos grupos, respondam:

- a. *Enumere os tipos de guerra que você conhece.*
- b. *Liste em duas colunas benefícios e malefícios da guerra.*
- c. *Dê para cada um dos itens uma nota de 1 a 10. Some a coluna da direita e da esquerda. Verifique o saldo. Depois, responda: A guerra é válida?*
- d. *No seu conceito, o que motiva as guerras?*
- e. *O mundo pode se libertar das guerras? Como?*

Tempo de duração: 20 minutos.

2. Ouvir as respostas e relacioná-las no quadro de giz.

3. Fazer a integração do assunto.

Tempo de duração: 40 minutos.

CAP. XXV - *Generoso alvitre*

ESTUDO: Amizade. Simpatia e Antipatia.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da volta do espírito à vida corporal. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 7, pergs. 387 a 391.
02. _____. Honrai a vosso pai e a vossa mãe. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 14, item 8.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Perfil da amizade. In:____. **Perfis da vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador : LEAL, 1992. cap. 20.
04. _____. Disciplina. In:____. **Messe de amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 3.ed. Salvador : LEAL, 1973. cap. 4.
05. _____. Moeda-bondade. **Op. cit.** cap. 48.
06. FRANCO, Divaldo Pereira. Ação da amizade. In:____. **Momentos de esperança**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1988. cap. 9.
07. _____. Amigo feliz. In:____. **Responsabilidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1987. cap. 19.
08. TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e amizades. In:____. **Cântico da juventude**. Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2.ed. Niterói : FRÁTER, 1995. cap. 12.
09. XAVIER, Francisco Cândido. Generoso alvitre. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 25.

10. _____. Perante os amigos. In: _____. **Sinal verde**. Pelo espírito André Luiz. 11.ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 12.
11. _____. Afeição. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. pt. 2, cap. 2, pergs. 173 e 174.
12. _____. Aversões. In: _____. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 16.
13. _____. e VIEIRA, Waldo. Você e os outros. In: _____. **O espírito da verdade**. Por diversos espíritos. Rio de Janeiro : FEB, 1962. cap. 100.

Sugestões para desenvolvimento

1. Pedir que, de forma individual e secreta, cada participante responda:

- a) *Coloque em um papel o nome do seu melhor amigo.*
- b) *Escreva ao lado há quanto tempo ele é seu amigo .*
- c) *Por que ele é seu melhor amigo?*
- d) *Quais os defeitos que ele possui?*
- e) *Em outro papel, ou no verso deste, escreva o nome de uma pessoa que lhe é antipática ou desagradável.*
- f) *Quando essa pessoa se tornou antipática a você? Por quê ?*
- g) *Você acha possível reverter essa situação? Como?*

Tempo de duração: 20 minutos.

2. Após todos terem respondido as questões, indagar de quem deseje dizer das suas respostas às questões "a" a "d", "f", "g".
3. Escrever sucintamente no quadro de giz várias das respostas.
4. Proceder à integração do assunto, com base na bibliografia sugerida.

Tempo de duração: 40 minutos.

CAP. XXVI - *Novas perspectivas*

ESTUDO: *Valor do Tempo.*

Bibliografia

01. FRANCO, Divaldo Pereira. Ante o tempo. In:____. **Momentos de iluminação.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1990. cap. 11.
02. SIMONETTI, Richard. O grande tesouro. In:____. **Uma razão para viver.** Bauru : SÃO JOÃO, 1989.
03. TEIXEIRA, J. Raul. Ilumine suas horas. In:____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 3.
04. VIEIRA, Waldo. Perante o tempo. In:____. **Conduta espírita.** Pelo espírito André Luiz. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1961. cap. 38.
05. XAVIER, Francisco Cândido. Novas perspectivas. In:____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 26.
06. _____. Assuntos de tempo. In:____. **Sinal verde.** Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Uberaba : CEC, 1982. cap. 21.
07. _____. Serviço e tempo. In:____. **Cartas e crônicas.** Pelo espírito Irmão X. 4. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1979. cap. 11.
08. _____. Oração diante do tempo. **Op. cit.** cap. 40.

Sugestões para desenvolvimento

1. Iniciar a aula, propondo uma Explosão de Idéias, com a pergunta: "O que é o tempo?"

Anotar no quadro de giz as idéias do grande grupo.

Tempo de duração: 10 minutos.

2. Expor de forma sucinta acerca da imutabilidade e a relatividade do tempo. (*curta ou longa duração, de acordo com os estados d'alma*).

Tempo de duração: 10 minutos.

3. Pedir que, individualmente cada qual coloque em um papel, em um dia de 24 horas o que realiza e quanto tempo distende, respondendo a questão: "O que faço do meu tempo?"

Após ter completado a relação, pedir que assinale ao lado o que considera tempo mal gasto e tempo bem gasto, totalizando os minutos ou horas, confrontando, no total, um e outro.

Tempo de duração: 15 minutos.

4. Em seguida, indagar aos participantes: "O que é gastar bem o tempo?"

5. Com as suas respostas, proceder à conclusão final, assinalando no quadro de giz formas de respeitar o tempo alheio, como pontualidade nos compromissos, rigor nos horários, disciplina em telefonemas, etc.

Tempo de duração: 25 minutos.

CAP. XXVII - *O trabalho, enfim*

*ESTUDO: A cada um segundo suas obras.
O porvir e o nada. Influência
dos encarnados.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. O porvir e o nada. In:____. **O céu e o inferno**. 21. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 1, cap. 1, itens 1 a 4.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. Hibernação desditosa. In:____. **Depois da vida**. Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1984. pt. 1, cap. 7.
03. _____. O cultor do nada. **Op. cit.** pt. 2, cap. 2.
04. _____. Efeitos das drogas. In:____. **Nas fronteiras da loucura**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Salvador : LEAL, 1982. cap. 11.
05. _____. Despertamento em outra realidade. **Op. cit.** cap. 12.
06. VIEIRA, Waldo. Perante a desencarnação. In:____. **Conduta espírita**. Pelo espírito André Luiz. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1961. cap. 36.
07. XAVIER, Francisco Cândido. O trabalho, enfim. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 27.
08. _____. Penas depois da morte. In:____. **Justiça divina**. Pelo espírito Emmanuel. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. cap. 45.
09. _____. No grande adeus. **Op. cit.** cap. 70.

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir o grande grupo em quatro mini-grupos, dando a cada um, uma das obras ou os anexos correspondentes e tarefa específica, a saber:

GRUPO 01 - Ler o cap. 2 da 1ª parte da obra DEPOIS DA VIDA.
(Anexo 01).

Sintetizar em três itens principais as características da vida depois da morte física, conforme a mensagem lida.

GRUPO 02 - Ler o cap. 7 da 1ª parte da obra DEPOIS DA VIDA
(Anexo 02).

Sintetizar em três itens principais as características da vida depois da morte física, conforme a mensagem lida.

GRUPO 03 - Ler o cap. 36 da obra CONDUTA ESPÍRITA
(Anexo 03).

Sintetizar em três itens principais as posturas corretas ante a desencarnação.

GRUPO 04 - Ler o cap. 27 da obra NOSSO LAR.

Sintetizar em três itens principais as características da vida depois da morte física, conforme as anotações de André Luiz.

Tempo de duração: 40 minutos.

2. Ouvir o relatório dos quatro grupos.

Registrar no quadro de giz.

Fazer a integração do assunto, dirimindo dúvidas.

Tempo de duração: 20 minutos.

Anexo 01

Ambição desvairada

Sofro, física e moralmente, as dores que a imaginação não pode conceber.

Vi o meu corpo decompondo-se antes de chegar a morte, e, apesar de morto, estas dores perseguem-me sem cessar, com as mesmas características, adicionadas às terríveis angústias morais que me dilaceram, sem um momento de repouso.

O dinheiro arruinou-me!

Pecuarista próspero, vivi para o meu e o conforto da minha família, no pantanal mato-grossense.

Homem esclarecido, na medida em que o meu rebanho crescia, a avidez de possuir mais levou-me ao desconcerto da razão.

Procurei viver, exclusivamente, para as necessidades da minha propriedade, divorciando-me, é certo, um pouco, da família, porque encontrei uma santa mulher que pôde assumir a educação dos quatro filhos, aos quais eu procurei dar o que o dinheiro pode comprar, embora não haja dado de mim mesmo aquilo que é base, que equilibra e fomenta o amor.

Porque o meu rebanho vivesse no pantanal, periodicamente eu contratava homens para ferrar o gado extraviado que nascia sem que tomássemos conhecimento, numa luta infernal.

Vinte e cinco anos de pelejas exaustivas reduziram-me, por

fim, a verdadeiro frangalho, antes de completar cinquenta e cinco anos.

Nessa fase, uma hemiplegia amarrou-me ao leito, obrigando-me a ser transferido para a Capital.

Padeci, limitado, o que as mentes mais imaginosas não podem elaborar, sem poder exteriorizar as minhas vontades. Bloqueado na palavra e na movimentação, vi-me degenerar, sem que a morte apagasse a minha consciência. Escaras dolorosas e cruéis carcomeram-me o corpo, por fora e por dentro, até que a morte tomou conta de mim sem apagar a minha lucidez.

A impiedade com que eu tratava os subalternos e a indiferença pelo seu destino, granjearam-me inimigos ferrenhos que me esperavam do lado em que agora me encontro.

Seviciado e perseguido, tenho experimentado alucinações que não passam, e dores que não cessam.

Recentemente, fui atraído ao lar, por um lamentável processo movido pelos meus filhos, que repartem os meus haveres, inconformados, carregados de ódio contra mim, em uma luta feroz, na qual, dizendo-se defender a mãe, dois a dois se digladiam como adversários.

O espólio, na justiça, é uma herança desventurada, que tem acarretado, nestes cinco anos, dissabores e planos de vingança que se acumulam numa volúpia que já arrebatou algumas vidas.

...E eu sou responsável por tudo. Vencido pelo rancor contra uns e outros, quero poupar a mulher a quem tanto amo ao suicídio, porque está no limite máximo das suas forças. Em consequência, agarro-me a ela, para retirá-la do palco das desgraças humanas, trazendo-a para cá, a fim de evitar-lhe tantas amarguras, preferindo ser-lhe o assassino, a vê-la suicida. Matando-a, eu sou o culpado; matando-

se, ela será desventurada. Assim, optei pela primeira hipótese.

Por isso, eu me encontro no inferno, num inferno que não se pode descrever. Se aqui estou, é mendigando comiseração, para ter o direito de recebê-la, antes que ela se mate, indo os dois para o purgatório e deixando, na Terra, o que à Terra pertence: essa fortuna malsinada que a minha loucura acumulou e que os filhos estróinas querem destruir!

Ninguém se engane com a vida; ninguém se engane com a morte.

Morrer é cair numa vida mais real, cruel ou desventurada, conforme aquela da qual o homem saiu, continuando, no entanto, em uma situação que o amarra ao passado, tornando-o vítima do presente.

Não posso continuar...

Armando Bevilacqua

Da obra Depois da vida/Divaldo Pereira Franco/Diversos espíritos/1. pt./cap. 2.

Nota do compilador:

Esta comunicação a todos nos comoveu pelo drama que encerra. A voz da Entidade, que transfigurou o médium, dava-nos uma pálida idéia dos seus sofrimentos, não obstante estivesse amparado pelos Guias Espirituais. O seu pranto e angústia interromperam a mensagem, que não necessitava de maiores informações. Os Mentores explicaram que ele seria beneficiado, embora os problemas no lar ainda o retivessem ali, apesar de amparado, por mais algum tempo.

Por motivos compreensíveis substituímos o nome do Espírito.

Anexo 02

Hibernação desditosa

Durmo o sono dos justos.

Este sonho levar-me-á de volta ao sono demorado por que anelo.

Travou-se a última batalha do Armagedon e agora os redimidos ganharão a Terra.

Logo soarão as trombetas chamando à ressurreição, e o anjo do Senhor, separando os bodes das ovelhas, elegerá os seus, e aborrecido com os outros os entregará a Satanás.

O meu sono, interrompido pelos sonhos, pelas inquietações, pelos desesperos que me chegam em ais, agora terá o seu momento feliz na inconsciência.

Aguardei que se travasse a última batalha que os Profetas de Deus anunciaram ao povo bíblico, representando o momento da consumação final.

Ouçó, pela tela da memória, as vozes dos antepassados falando da nossa redenção.

O sangue do Cordeiro que “lava os pecados do mundo” redimiou-me porque eu cri. Creio no poder do seu sangue. A sua fé vive em mim, dando-me a certeza de que o Reino dos Céus é meu.

O tempo se alonga, a ansiedade inquieta o meu repouso, mas,

guardo apenas que logo passem os últimos momentos do Armagedon, e que a trombeta libertadora levante os cadáveres que dormem para a glória do Reino do Senhor.

Os irredentos, que não se lavaram no sangue do Cordeiro imolado, experimentarão o Inferno.

Que digo eu? Sonho, eu sonho, e parece que estou desperto. Teria sido para mim a morte um sonho ou será um sonho a vida?

Onde estão os Anjos do Senhor, que devem salvar as suas ovelhas, aquelas que tomaram o “Livro da Vida”, “a palavra de Deus”, e os incorporaram ao seu dia-a-dia?

Se é necessária a humildade, a fé está acima dela.

Se me falam de caridade, a fé é soberana a ela.

“Crê, tu e a tua casa, e sereis salvos” - disse o Senhor.

Este dormir é um sonhar. Este sonhar que é dormir, é o prenúncio da vida eterna.

A palavra de Deus, desde Oséias a Ezequiel, do Gênesis a Elias e desde Mateus ao Apocalipse de João, constitui a eleição do “povo de Deus”, no qual eu me encontro.

Abre-se o selo e o cavaleiro negro sai em desespero, semeando a morte, a peste e a dor.

É grande a hora do Armagedon. Aleluia!

Irredentos do mundo, lavai-vos no sangue do Cordeiro imolado na cruz dos nossos pecados!

Eu dormirei. Eu aguardarei o Arcanjo do Senhor que me virá buscar. Aleluia!

Agora repousarei. Agora aguardarei o Juízo Final e o dia da ressurreição.

A terra vomitará os corpos e eu serei feliz. Aleluia!

Dormir agora, para acordar depois. Os que ficaram no mundo de lodo e de Adão, nas mãos de Caim, irão para as geenas. Eu não! Dormirei para despertar no Juízo Final. Aleluia!

Da obra Depois da vida/Divaldo Pereira Franco/Diversos espíritos/1. pt.cap. 7.

Nota do compilador:

O Comunicante estertorava-se, enquanto, em profundo sofrimento, enunciava os conceitos conflitantes e equívocos, derivados de uma crença fanática, sem a transformação moral do indivíduo, nem as ações dignificantes. Foi retirado pelos Benfeitores desencarnados, sofrendo de auto-hibernação desditosa.

Anexo 03

Perante a desencarnação

Resignar-se ante a desencarnação inesperada do parente ou do amigo, vendo nisso a manifestação da Sábia Vontade que nos comanda os destinos.

Maior resignação, maior prova de confiança e entendimento.

* * *

Dispensar aparatos, pompas e encenações nos funerais de pessoas pelas quais se responsabilize, abolir o uso de velas e coroas, crepes e imagens, e conferir ao cadáver o tempo preciso de preparação para o enterramento ou a cremação.

Nem todo Espírito se desliga prontamente do corpo.

* * *

Emitir para os companheiros desencarnados, sem exceção, pensamentos de respeito, paz e carinho, seja qual for a sua condição.

A caridade é dever para todo clima.

* * *

Proceder corretamente nos velórios, calando anedotário e galhofa em torno da pessoa desencarnada, tanto quanto cochichos impróprios ao pé do corpo inerte.

O companheiro recém-desencarnado pede, sem palavras, a caridade da prece ou do silêncio que o ajudem a refazer-se.

* * *

Desterrar de si quaisquer conversações ociosas, tratos comerciais ou comentários impróprios nos enterros a que comparecer.

A solenidade mortuária é ato de respeito e dignidade humana.

* * *

Transformar o culto da saudade, comumente expresso no oferecimento de coroas e flores, em donativos às instituições assistenciais, sem espírito sectário, fazendo o mesmo nas comemorações e homenagens a desencarnados, sejam elas pessoais ou gerais.

A saudade somente constrói quando associada ao labor do bem.

* * *

Ajuizar detidamente as questões referentes a testamentos, resoluções e votos, antes da desencarnação, para não experimentar choques prováveis, ante inesperadas incompreensões de parentes e companheiros.

O corpo que morre não se refaz.

* * *

Aproveitar a oportunidade do sepultamento para orar, ou discorrer sem afetação, quando chamado a isso, sobre a imortalidade da alma e sobre o valor da existência humana.

A morte exprime realidade quase totalmente incompreendida na Terra.

* * *

“Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.” – Jesus

(João, 8:51)

Da obra *Conduta espírita*/
Waldo Vieira/André Luiz/cap. 36.

CAP. XXVIII - *Em serviço*

*ESTUDO: Transporte no Mundo Espiritual.
Da Volitação ao Transporte
Pesado.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Dos espíritos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 1, pergs. 89 a 92a.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. No rumo da luz. In: _____. **Espírito e vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador : LEAL, 1978.
03. _____. Atendimento coletivo. In: _____. **Nas fronteiras da loucura**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Salvador : LEAL, 1982. cap. 22.
04. PEREIRA, Yvonne A. O vale dos suicidas. In: _____. **Memórias de um suicida**. 5. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1975. pt. 1, cap. 1.
05. _____. A cada um segundo suas obras. **Op. cit.** pt. 2, cap. 6, págs. 339 e 340.
06. XAVIER, Francisco Cândido. Em serviço. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 28.
07. _____. Incidente em viagem. In: _____. **Voltei**. Pelo espírito Irmão Jacob. 6.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1975. cap. 7.
08. _____. A chegada. **Op. cit.** cap. 8.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. XXIX - A *visão de Francisco*

ESTUDO: Morrer e Desencarnar.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da vida espírita. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 6, pergs. 309 e 310.
02. _____. Espíritos sofredores. In: _____. **O céu e o inferno**. 21. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974.pt. 2, cap. 4, item: Pascal Lavie.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Processo desencarnatório. In: _____. **Temas da vida e da morte**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro : FEB, 1989.
04. XAVIER, Francisco Cândido. A visão de Francisco. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 29.

Sugestões para desenvolvimento

1. Distribuir a cada participante, lápis e uma folha de papel dividida ao meio, tendo em uma coluna escrito CONCORDO e na outra DISCORDO.

2. Ler uma das afirmativas abaixo, em voz alta, e pedir aos participantes que coloquem o número correspondente a ela em uma das colunas, conforme sua opinião.

- a) *A vida na carne assinala no perispírito necessidades e dependências que a morte não interrompe. (C)*
- b) *O processo reencarnacionista vai da concepção à adolescência. A morte exige um período de adaptação mais ou menos semelhante. (D)*
- c) *Morrer é o início da desencarnação. (D)*
- d) *Pessoas, médiuns que freqüentam as sessões mediúnicas, têm na ocorrência da morte, apressado o seu mecanismo de libertação. (D)*
- e) *Renascer e morrer são sempre processos que ocorrem como choques e com padecimentos. (D)*
- f) *A mediunidade, desenvolvida pelo Espiritismo, é seguro guia para esclarecer o transe da morte. (C)*
- g) *A libertação, após a morte, é de cada um. (C)*

3. Após, reler cada uma das questões em voz alta, para que os participantes digam a sua opinião (Concordo/Discordo), justificando-a. Ouvidas várias opiniões, permitindo manifestações diversas, especificar a correta assertiva, explicando-a.

Tempo de duração: 60 minutos.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Das penas e gozos terrestres. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 4, cap. 1, pergs. 953 a 953b.
02. _____. Bem-aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 5, item 28.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Eutanásia. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974, cap. 14.
04. _____. Eutanásia, nunca! In: _____. **Reflexões espíritas**. Pelo espírito Vianna de Carvalho. Salvador: LEAL, 1992. cap. 26.
05. PERALVA, Martins. Espiritismo e eutanásia. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro : FEB, 1973. cap. 28.
06. _____. Penologia e eutanásia. **Op. cit.** cap. 36.
07. XAVIER, Francisco Cândido. Herança e eutanásia. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 30.
08. _____. Ciências aplicadas. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. pt. 1, cap. 5, perg. 106.

Sugestões para desenvolvimento

1. Distribuir um pedaço de papel a cada participante, pedindo que escreva seu nome, bem legível, devolvendo-o à coordenação.

2. Selecionar 7 papéis, para que as pessoas, cujos nomes ali constem, formem um júri, sentando-se de frente para os demais, em cadeiras dispostas em semi-círculo.

3. Pedir aos dois companheiros, designados previamente na semana anterior, para que ocupem a tribuna, para:

1º. à guisa de um promotor, defender o direito da prática da eutanásia;

2º. como advogado de defesa, defender o direito à vida.

Os jurados deverão ouvir, fazendo anotações.

Tempo de duração: 20 minutos. (10 para cada um)

4. Convidar os jurados a se retirarem para uma sala privada, a fim de trocarem suas impressões e votarem, optando pela vida ou pela eutanásia.

5. Enquanto os jurados deliberam, solicitar o depoimento de um espírito desencarnado, que sofreu a eutanásia. (*Companheiro previamente designado, que testemunhará como bem lhe aprouver: clima de revolta, de sofrimento, de desespero ou de compreensão*).

Tempo de duração: 10 minutos.

6. Pedir que um parente de um doente terminal se manifeste, defendendo o direito à eutanásia. (*Companheiro previamente con-*

vidado para tal, que trará história de sua própria criação).

Tempo de duração: 10 minutos.

7. Solicitar o retorno dos jurados à sala para que o diretor do júri diga do resultado da votação, justificando-a. (*direito à eutanásia ou à vida*).

8. Possibilitar que a assembléia se manifeste, apoiando ou discordando, fazendo perguntas.

9. Dirimir dúvidas e fazer a integração do assunto.

Tempo de duração: 20 minutos.

CAP. XXXI - *Vampiro*

*ESTUDO: Arrependimento.
Remorso. Aborto.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da volta do espírito à vida corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 7, pergs. 358 a 360.
02. _____. Das penas e gozos futuros. **Op. cit.** pt. 4, cap. 2, pergs. 990, 991, 1007.
03. _____. As penas futuras segundo o espiritismo. In: _____. **O céu e o inferno**. 21. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 1, cap. 7, itens 1, 10, 13 a 17,33.
04. FRANCO, Divaldo Pereira. Aborto. In: _____. **Alerta**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1982. cap. 22.
05. _____. Aborto delituoso. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. cap. 12.
06. _____. Abortamento. In: _____. **Luz viva**. Pelos espíritos Joanna de Ângelis e Marco Prisco. Salvador : LEAL, 1985. cap. 12.
07. PERALVA, Martins. Aborto delituoso. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro : FEB, 1973. cap. 18.
08. X AVIER, Francisco Cândido. Vampiro. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 31.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. XXXII - *Notícias de Veneranda*

ESTUDO: *Natal. A Beleza.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Teoria da beleza. In: ___ **Obras póstumas**. 15.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1975. pt. 1.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. Alegrias do natal. In: ___. **Responsabilidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1987. cap. 20.
03. _____. Natal de ação. In: ___. **Viver e amar**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1985. cap. 20.
04. SIMONETTI, Richard. A nostalgia do natal. In: ___. **Uma razão para viver**. Bauru : SÃO JOÃO, 1989.
05. XAVIER, Francisco Cândido. Notícias de Veneranda. In: ___. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 32.

Sugestões para desenvolvimento

1. Destacar 8 coordenadores, entregando a cada um deles os seguintes envelopes:

GRUPO 01 - Relacione tudo que sabe a respeito do nascimento de Jesus.

R: nascimento em Belém, no estábulo, aparição do mensageiro espiritual aos pastores, os primeiros visitantes.

GRUPO 02 - O que você sabe a respeito de Papai Noel?

R: A figura de Papai Noel tem origem no culto a São Nicolau, padroeiro da Holanda. São Nicolau foi bispo de Mirna, na Ásia Menor, e, segundo consta, fazia inúmeras doações aos pobres. Conhecido a princípio por seu nome holandês, Sinter Klaas, com o passar dos anos acabou sendo chamado de Santa Claus, nome equivalente ao de Papai Noel em língua portuguesa.

Papai Noel veio ao Brasil trazido por imigrantes portugueses, italianos e franceses, por volta do século XVIII.

O Papai Noel que todo mundo conhece foi criado pela fábrica de refrigerantes Coca-Cola.

Antes ele era magro, alto, e usava roupas de cores azul, amarela, verde ou vermelha.

Em 1931, a Coca-Cola pediu ao artista sueco Haddon Sundblom que criasse uma propaganda com o velhinho para agradar às crianças. Haddon vestiu Papai Noel de vermelho e branco, cores da Coca-Cola, colocou nele cinto e botas pretas e Noel ficou gordo e bondoso.

GRUPO 03 - E sobre os presentes de Natal - qual a origem?

R: Dar presentes é uma tradição que tem origem no paganismo. Já fazia parte das Saturnálias e das festividades nórdicas. Há historiadores que acreditam que o costume surgiu do hábito de antigos marinheiros e viajantes fazerem ofertas aos monges para que estes celebrassem missas a fim de que a viagem corresse bem.

Pode-se recordar que os magos, ao visitarem Jesus, levaram presentes. Talvez, o costume cristão tenha surgido desse gesto.

GRUPO 04 - Todo ano comemoramos o nascimento de Jesus a 25 de dezembro. Por quê?

R: Em seus primórdios, a festa de Natal nem sempre foi celebrada neste dia. Na falta de qualquer documento que registrasse o dia do nascimento de Jesus, os cristãos procuraram, a princípio, hipóteses até mesmo contraditórias. Por mais de 300 anos, o seu nascimento foi celebrado em diferentes épocas do ano - enquanto os cristãos do Oriente comemoravam o Natal no dia 6 de janeiro, os do Ocidente o faziam em novembro e dezembro.

Somente a partir do século IV é que a Igreja de Roma julgou oportuno comemorar o nascimento de Cristo na noite de 24 para 25 de dezembro, data que marcava o aniversário do deus Mitra, divindade persa da luz, bem assim as saturnálias, em Roma, festa a Saturno e caracterizada pela troca de presentes.

GRUPO 05 - Cartões de Natal - o que sabe a respeito?

R: Os tradicionais cartões de Natal têm origens longínquas, com a troca de felicitações já escritas na antigüidade, na Roma antiga e no antigo Egito.

Acredita-se que os primeiros cartões concebidos na Áustria, foram pelo ano de 1870. Um oficial prussiano usou capas de cadernos para que os soldados escrevessem mensagens aos seus, durante a guerra entre a Alemanha e a França. Outros garantem que foi um livreiro que usou do engenho. O que se sabe é que os serviços de correios atenderam ao pedido das autoridades militares, e assim nasceram os cartões postais.

Os cartões ingleses surgiram na Grã-Bretanha em 1843. Deve-se sua criação a Sir Henry Cole, que foi fundador do Victoria and Albert Museum. Ele mandou preparar mil cartões, em Londres, que, pela primeira vez tinham impressa a frase: Um bom Natal e Feliz Ano Novo.

Há pouco mais de 40 anos nasceram os cartões da Unicef, quando uma menina tchecoslovaca de 7 anos entregou a uma organização beneficente um quadro que havia pintado como agradecimento pela ajuda que a entidade havia dado à sua aldeia, devastada pela guerra. Aquele se tornou o primeiro cartão de felicitações da Unicef e trazia cinco meninas sorridentes dançando ao redor de um poste enfeitado de flores.

GRUPO 06 - Como deve ser a comemoração do Natal no lar?

R: Com dignidade, recordando-se que o divino homenageado é o Senhor Jesus, nosso modelo e guia.

GRUPO 07 - E no Centro Espírita, como deve se dar a comemoração do Natal?

R: Aproveitar do ensejo para palestras a respeito, recordando e enfatizando a figura excelsa de Jesus, o divino aniversariante.

GRUPO 08 - É importante o Natal? Por quê?

R: Sim, por nos recordar o nascimento do Mestre Jesus e nos convidar, de uma forma mais direta, à confraternização e à doação.

Observe-se como as pessoas se envolvem em comemorações com crianças em creches, hospitais, orfanatos, com idosos nos velhanatos e asilos, enfim buscando o necessitado para o auxiliar, em nome de um Menino. É excelente exercício de caridade.

2. Dispor cada coordenador em um dos lados da grande sala, distribuindo equitativamente os participantes para cada um deles, para que conversem e respondam a questão.

Tempo de duração: 20 minutos.

3. Retornando à assembléia, ouvir a resposta de cada coordenador.

4. Realizar a integração do assunto.

Tempo de duração: 40 minutos.

CAP. XXXIII - *Curiosas observações*

*ESTUDO: Desdobramento Pelo Sono.
Trânsito no Mundo Espiritual.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da emancipação da alma. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974.pt. 2, cap. 8, pergs. 410 e 410a.
02. _____. Os fluidos. In: _____. **A Gênese**. 29. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986. cap. 14, itens 27 e 28.
03. _____. Os milagres do Evangelho. **Op. cit.** cap. 15, item 3.
04. FRANCO, Divaldo Pereira. Desprendimento pelo sono. Sonhos - visitas entre espíritos. In: _____. **No limiar do infinito**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1977. cap. 8.
05. _____. Vida, sono e sonho. In: _____. **Temas da vida e da morte**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro : FEB, 1989.
06. PERALVA, Martins. Sono e sonhos. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro : FEB, 1973. cap. 22.
07. XAVIER, Francisco Cândido. Curiosas observações. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 33.

Sugestões para desenvolvimento

1. Distribuir uma folha de papel e lápis a cada participante.

2. Escrever no quadro de giz as seguintes perguntas, pedindo que sejam respondidas, individualmente:

a. *Quais os objetivos do sono?*

R: Repouso físico, refazimento das energias, emancipação da alma.

b. *O que é o sonho?*

R: É a resultante da emancipação da alma. Pode ser fisiológico, com liberação dos anseios e fantasias, preocupações; encontros espirituais; quadros mentais do passado projetados por espíritos; vivências do ontem.

c. *Você sonha? Qual a característica dos seus sonhos?*

R: Tranqüilos, atormentadores, inquietantes.

d. *Como você desperta pela manhã? Por quê?*

R: Bem, cansado, exausto, fatigado, angustiado, feliz, ansioso, triste. Determinante do que realizou durante o sono.

e. *O que é sonho premonitório? Recorda de algum personagem famoso que o tenha tido? Quem? Qual o sonho?*

R: É o passeio da alma nas paragens do futuro ou a revelação de um espírito ao encarnado de coisas que irão suceder.

José do Egito e o sonho do faraó. José da Galiléia e o aviso do anjo Gabriel para a fuga ao Egito. Lincoln e a sua morte.

f. *Que ilações retirou você, para sua vida, da lição de hoje ?*

R: Preparar-se para dormir, através da leitura edificante, da oração. Predispor-se ao trabalho do bem. Viver com dignidade.

Tempo de duração: 20 minutos.

3. Ouvir várias respostas dos participantes, fazendo a integração do assunto.

Tempo de duração: 40 minutos.

CAP. XXXIV - *Com os recém-chegados do umbral*

ESTUDO: *Escravidão.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. 10, pergs. 829 a 832.
02. _____. A escravidão. In:____. **Revista Espírita**. São Paulo : EDICEL.fev/1862.
03. XAVIER, Francisco Cândido. Com os recém-chegados do Umbral. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 34.
04. _____. Os escravos. In:____. **Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho**. Pelo espírito Humberto de Campos. 9.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. XXXV - *Encontro singular*

*ESTUDO: Perdão. Adversários e
Reconciliação.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da vida espírita. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 6, perg. 295.
02. _____. Bem-aventurados os que são misericordiosos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. X, itens 5, 6, 14 e 15.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Perdão - melhor terapia. In: _____. **Pelos caminhos de Jesus**. Pelo espírito Amélia Rodrigues. Salvador : LEAL, 1987. cap. 13.
04. _____. O poema do perdão. **Op. cit.** cap. 20.
05. _____. Se perdoares. In: _____. **Celeiro de bênçãos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. cap. 10.
06. _____. Treinamento para o perdão. **Op. cit.** cap. 25.
07. _____. Convite ao perdão. In: _____. **Convite ao perdão**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1972. cap. 38.
08. _____. Perdoarás. In: _____. **Rumos libertadores**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1978. cap. 24.
09. XAVIER, Francisco Cândido. Encontro singular. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 35.

10. _____. Perdão. In:____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. pt. 3, cap. 3, pergs. 332 a 341.

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir os participantes em 4 grupos a fim de que respondam as questões:

a) *Com 10 palavras, construa uma frase, conceituando PERDÃO.*
R: Sugestões na questão 340 de “O consolador.” (Anexo 01)

b) *Enumere faltas que você considera:*
fáceis de perdoar
difíceis de serem perdoadas
impossíveis de serem perdoadas

c) *Se a criatura comete uma falta e é perdoada pelo ofendido, continua dever algo à Lei? Por quê?*
R: Sim. O fato de ser perdoado desvincula o agredido do agressor, mas não a este da Lei Divina, a quem lesou.

d) *Qual o objetivo do arrependimento, se ele não forra a criatura ao ressarcimento da falta cometida?*
R: Constitui-se no primeiro passo para a reparação. Arrepen-der-se deve ser entendido como conscientizar-se do erro e se dispor ao acerto.

e) *Se procuro o perdão de quem eu tenha ofendido e a pessoa não mo deseja conceder, ficarei em débito com a Lei, enquanto ela não se disponha ao perdão?*
R: Não, pois se persistir a atitude rancorosa do ofendido, o problema já não é de quem buscou e deseja a reparação. A atitude

deste deve ser, no caso de esquecer a questão, de forma fraternal e sincera.

f) *Como pode ser alcançado o perdão, se a criatura perde o contacto com a pessoa a quem ocasionou mal?*

R: Como se deve à Lei, realizar o bem quanto possa, pois o “amor cobre a multidão de pecados”.

Tempo de duração: 30 minutos.

2. Ouvir as respostas dos grupos, procedendo à integração do assunto.

Tempo de duração: 30 minutos.

Anexo 01

Perdão

Perdão e esquecimento devem significar a mesma coisa?

R. - Para a convenção do mundo, o perdão significa renunciar à vingança, sem que o ofendido precise olvidar plenamente a falta do seu irmão; entretanto, para o espírito evangelizado, perdão e esquecimento devem caminhar juntos, embora prevaleça para todos os instantes da existência a necessidade da oração e vigilância.

Aliás a própria lei da reencarnação nos ensina que só o esquecimento do passado pode preparar a alvorada da redenção.

Da obra O consolador/Francisco Cândido
Xavier/Emmanuel/perg. 340.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da emancipação da alma. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974.pt. 2, cap. 8, pergs. 401, 402, 407.
02. DENIS, Léon. Sonhos premonitórios. Clarividência. Presentimentos. In:____. **No invisível**. 7. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1973. pt. 2, cap. 13.
03. PEREIRA, Yvonne A. Premonições. In:____. **Recordações da mediunidade**. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1976. cap. 9.
04. XAVIER, Francisco Cândido. O sonho. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 36.
05. _____. Psicologia. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970.pt. 1, cap. 1, perg. 49.

Sugestões para desenvolvimento

1. Destacar 3 companheiros do grupo, pedindo que se assemem de frente para os demais.
2. Distribuir papel e lápis aos demais participantes, dizendo-lhes que formulem perguntas a respeito do assunto.

3. Receber as perguntas e selecioná-las.

Tempo de duração: 10 minutos.

4. Ler uma a uma, sendo o primeiro a responder o companheiro que estiver à direita do coordenador, e na seqüência, os outros dois. Sempre , após a questão respondida, os outros dois se manifestam, se desejarem complementar a resposta, sendo que o coordenador somente deverá intervir se houver questões que nenhum dos destacados saiba responder ou responderem de forma incorreta.

Tempo de duração: 50 minutos.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas. In: ____. **O livro dos médiuns**. 53.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1986. pt. 2, cap. 19, item 225.
02. DENIS, Léon. O estudo. In: ____. **Depois da morte**. 10.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 53.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Necessidade de estudo. In: ____. **Crestomatia da imortalidade**. Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1969. cap. 27.
04. _____. Ante o estudo. In: ____. **Celeiro de bênçãos**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. cap. 8.
05. _____. Louvor ao livro espírita. In: ____. **Florações evangélicas**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Belo Horizonte : G. HOLMAN, 1972. cap. 29.
06. PERALVA, Martins. Estudar sempre. In: ____. **Mediunidade e evolução**. Rio de Janeiro : FEB, 1979. cap. 7.
07. _____. Mediunidade e conhecimento. **Op. cit.** cap. 43.
08. TEIXEIRA, J. Raul. É preciso aprender. in: ____. **Correnteza de luz**. Pelo espírito Camilo. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 31.
09. _____. O espírita e a letra. **Op. cit.** cap. 32.

10. VIEIRA, Waldo. Estudo espírita. In:____. **Seareiros de volta.** Por diversos espíritos. 2.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1968.
11. XAVIER, Francisco Cândido. A preleção da ministra. In:____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 37.

Sugestões para desenvolvimento

1. Distribuir uma folha e lápis a cada participante.
2. Pedir que cada qual divida, com uma linha vertical, a folha em duas partes. Em uma escreverá “Concordo” e na outra “Discordo”. Também que disponha 8 linhas, em ordem horizontal, numerando-as de 1 a 8.
3. Ler, na seqüência, as frases abaixo, pedindo que assinalem com um X, na linha correspondente, em uma ou outra coluna, conforme entendam.
 - a. *Os espíritos só tem uma língua: a do pensamento. (C)*
 - b. *Para exprimir suas idéias numa língua articulada, toma o espírito as palavras ao vocabulário do médium.(C)*
 - c. *Todos os médiuns são aptos a falarem ou escreverem em idiomas que desconhecem. (D)*
 - d. *Se um médium recebe uma mensagem em língua que lhe é estranha, é porque tem dela anterior conhecimento. (C)*
 - e. *Se a linguagem do espírito é a do pensamento, se ele se serve do vocabulário do médium, só na língua atual do médium se deve expressar. (D)*

f. O médium analfabeto pode psicografar mensagens sem nenhum problema. (D)

g. As incorreções de estilo e de ortografia, na psicografia, podem ser do espírito ou do médium. (C)

Tempo de duração: 10 minutos.

4. Ouvir as respostas dos participantes, indagando do porquê delas. Explicar, comentando cada uma das respostas, dando a correta opção, com base na obra kardequiana.

Tempo de duração: 50 minutos.

CAP. XXXVIII - *O caso Tobias*

*ESTUDO: Matrimônio – objetivos. Tipos.
As segundas núpcias.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei de reprodução. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. 4, pergs. 695 a 697.
02. PERALVA, Martins. Espiritismo e lar. In:____. **Estudando a mediunidade**. 5. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 18.
03. _____. Casamento e sexo. In:____. **O pensamento de Emmanuel**. Rio de Janeiro : FEB, 1973. cap. 27.
04. SIMONETTI, Richard. Salvação matrimonial. In:____. **Um jeito de ser feliz**. 8. ed. Bauru: SÃO JOÃO, 1992.
05. TEIXEIRA, J. Raul. Cerimônias esponsalícias. In:____. **Vereda familiar**. Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 5.
06. _____. A respeito dos esponsais. **Op. cit.** cap. 6.
07. _____. A liberdade. **Op. cit.** cap. 7.
08. XAVIER, Francisco Cândido. O caso Tobias. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 38.
09. _____. Casamento. In:____. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 7.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

Bibliografia

01. FRANCO, Divaldo Pereira. Família. In: _____. **Estudos espíritos.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 24.
02. TEIXEIRA, J. Raul. Filhos difíceis. In: _____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 17.
03. _____. Não emurcheça. **Op. cit.** cap. 29.
04. _____. Aos avós. **Op. cit.** cap. 31.
05. XAVIER, Francisco Cândido. Ouvindo a senhora Laura. In: _____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 39.
06. _____. Experiência doméstica. In: _____. **Sinal verde.** Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Uberaba : CEC, 1982. cap. 6.
07. _____. Parentes difíceis. **Op. cit.** cap. 7.
08. _____. e VIEIRA, Waldo. Espíritos em família não espírita. In: _____. **Estude e viva.** Pelos espíritos André Luiz e Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1982. cap. 38.

Sugestões para desenvolvimento

1. Separar os participantes em oito grupos, para:

GRUPO 01 - Preparar uma dramatização que demonstre situações de relacionamento de indiferença entre marido e mulher.

GRUPO 02 - Preparar uma dramatização que apresente situações em que se evidencie intrigas da sogra para com o casal.

GRUPO 03 - Preparar dramatização que apresente situações que demonstrem desentendimentos entre irmãos.

GRUPO 04 - Preparar dramatização que apresente situações que demonstrem problemas entre marido e mulher, por serem de diferentes religiões.

GRUPO 05 - Preparar dramatização que demonstre situações em que pais interferem na vida do filho.

GRUPO 06 - Preparar dramatização que demonstre situações criadas no lar ou fora dele, por filhos rebeldes.

Tempo de duração: 30 minutos.

GRUPO 07 - Redigir, individualmente, uma exposição, abordando o tema: “Minha família”.

GRUPO 08 - Redigir, individualmente, uma exposição, abordando o tema: “Viver em Família”.

Tempo de duração: 20 minutos.

Após a redação, o coordenador do grupo lê, em voz alta, as redações individuais, selecionando a melhor, para ser lida em plenário.

Tempo de duração: 10 minutos.

2. Assistir a dramatização de cada grupo, pedindo que, de forma sucinta e rápida, os demais participantes digam qual o problema familiar apresentado (ex. indiferença, intriga, etc.) em cada grupo, e a solução.

3. Ouvir as duas exposições selecionadas, encerrando o estudo.

Tempo de duração: 30 minutos.

CAP. XL - *Quem semeia colherá*

ESTUDO: *Lesões Afetivas.*

Responsabilidade pelo outro.

Bibliografia

01. XAVIER, Francisco Cândido. Quem semeia colherá. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 40.
02. _____. Lesões afetivas. In: _____. **Momentos de ouro**. Por diversos espíritos. São Bernardo do Campo : GEEM, 1977. cap. 31.
03. _____. Energia sexual. In: _____. **Vida e sexo**. Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 5.
04. _____. Compromisso afetivo. **Op. cit.** cap. 6.
05. _____. Alterações afetivas. **Op. cit.** cap. 11.
06. _____. Desajustes. **Op. cit.** cap. 12.
07. _____. Controle sexual. **Op. cit.** cap. 20.

Sugestões para desenvolvimento

1. Separar os participantes em quatro grupos, para que leiam a mensagem "Lesões Afetivas"(Anexo 01) e respondam as seguintes questões:

a. *Considerando a questão das lesões afetivas, temos o direito de romper um namoro ou noivado? Justifique.*

R: Namoro e noivado é para se adentrar no conhecimento do

outro. É melhor romper logo o que se não tem condições de levar adiante. Responsabilidade pela lesão afetiva se houver levandade no momento de se assumir o namoro, por exemplo, numa atitude de considerar o outro descartável.

b. *Por que, na grande maioria dos casais, arrefece o calor da comunhão após o casamento?*

R: A conquista realizada conduz a um relaxamento dos cuidados; descoberta real do outro; e os espíritos interessados na sua própria reencarnação, que acirravam a paixão do casal, no período do namoro/noivado, descansam agora, mais tranqüilos.

c. *Se a monogamia é o estado mais coerente com a Lei Divina, como interpretar a aventura, em matéria de sexo?*

R: É própria dos espíritos de qualidade evolutiva inferior, para os quais a monogamia lhes parece impossível. Deixam-se governar pelos instintos.

Também carências afetivas que podem surgir por descuido de ambos ou de um dos cônjuges, no relacionamento, pela indiferença, mágoa, frieza.

Tempo de duração: 30 minutos.

2. Retornando ao grande grupo, ouvir as respostas dos coordenadores dos grupos e fazer a integração do assunto.

Tempo de duração: 30 minutos.

Anexo 01

Lesões afetivas

Um tipo de auxílio raramente lembrado: o respeito que devemos uns aos outros na vida particular.

Caro é o preço que pagamos pelas lesões afetivas que provocamos nos outros.

Nas ocorrências da Terra de hoje, quando se escreve e se fala tanto, em torno de amor livre e de sexo liberado, muitos poucos são os companheiros encarnados que meditam nas conseqüências amargas dos votos não cumpridos.

Se habitas um corpo masculino, conforme as tarefas que te foram assinaladas, se encontraste essa ou aquela irmã que se te afinou com o modo de ser, não lhe desarticules os sentimentos, a pretexto de amá-la, se não estás em condição de cumprir a própria palavra, no que tange a promessas de amor. E se moras presentemente num corpo feminino, para o desempenho de atividades determinadas, se surpreendeste esse ou aquele irmão que se harmonizou com as tuas preferências, não lhe perturbes a sensibilidade sob a desculpa de desear-lhe a proteção, caso não estejas na posição de quem desfruta a possibilidade de honorificar os próprios compromissos.

Não comeces um romance de carinho a dois, quando não possas e nem queiras manter-lhe a continuidade.

O amor, sem dúvida, é lei da vida, mas não nos será lícito esquecer os suicídios e homicídios, os abortos e crimes na sombra, as retaliações e as injúrias que dilapidam ou arrasam a existência

das vítimas, espoliadas do afeto que lhes nutria as forças, cujas lágrimas e aflições clamam, perante a Divina Justiça, porque ninguém no mundo pode medir a resistência de um coração quando abandonado por outro e nem sabe a qualidade das reações que virão daqueles que enlouquecem, na dor da afeição incompreendida, quando isso acontece por nossa causa.

Certamente que muitos desses delitos não estão catalogados nos estatutos da sociedade humana; entretanto, não passam despercebidos nas Leis de Deus que nos exigem, quando na condição de responsáveis, o resgate justo.

Tangendo este assunto, lembramo-nos automaticamente de Jesus, perante a multidão e a mulher sofredora, quando afirmou, pre-emptório: “aquele que estiver isento de culpa, atire a primeira pedra”.

Todos nós, os espíritos vinculados à evolução da Terra, estamos altamente compromissados em matéria de amor e sexo, e em matéria de amor e sexo irresponsáveis, não podemos estranhar os estudos respeitáveis nesse sentido, porque, um dia, todos seremos chamados a examinar semelhantes realidades, especialmente as que se relacionem conosco, que podem efetivamente ser muito amargas, mas que devem ser ditas.

Emmanuel

Da obra Momentos de ouro/Francisco
Cândido Xavier/Espíritos diversos/ cap. 31.

CAP. XLI - Convocados à luta

ESTUDO: Medo. Aflições.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Bem-aventurados os aflitos. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 5, itens 4 a 10.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. Perfil do medo. In:____. **Perfis da vida**. Pelo espírito Guaracy Paraná Vieira. Salvador : LEAL, 1992. cap. 3.
03. _____. Considerando o medo. In:____. **Leis morais da vida**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1976. cap. 26.
04. _____. Insegurança e medo. In:____. **Momentos de felicidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1990. cap. 11.
05. _____. Enfrentando o medo. In:____. **Momentos de iluminação**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1990. cap. 14.
06. _____. Medo e reencarnação. In:____. **Responsabilidade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1987. cap. 12.
07. _____. Medo e responsabilidade. In:____. **Temas da vida e da morte**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro : FEB, 1989.
08. XAVIER, Francisco Cândido. Convocados à luta. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 41.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. XLII - A palavra do governador

ESTUDO: Fatalidade. Provações
Coletivas.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 9, pergs. 526 a 532.
02. _____. Da lei de liberdade. **Op. cit.** pt. 3, cap. 10, pergs. 851 a 867.
03. _____. A fatalidade e os pressentimentos. In: _____. **Revista espírita**. São Paulo : EDICEL, março/1858.
04. FRANCO, Divaldo Pereira. Infortúnios. In: _____. **Após a tempestade**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. cap. 11.
05. _____. Flagelos e males. In: _____. **Temas da vida e da morte**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro : FEB, 1989.
06. _____. XAVIER, Francisco Cândido. A palavra do governador. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 42.
07. _____. Experiência. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 5.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1970. pt. 2, cap. 1, perg. 140.

Sugestões para desenvolvimento

1. Dividir o grande grupo em quatro grupos menores, dando a cada um, uma folha datilografada com as “Notícias do Ontem e do Hoje”, para que leiam e respondam as questões.

Notícias do Ontem e do Hoje

O vulcão Krakatoa, situado entre Java e Sumatra, após um repouso de mais de dois séculos, entrou em atividade, em 1883, destruindo em sua explosão final, dois terços da ilha : 36.000 mortos, 4 vilas destruídas.

Em 1988, São Paulo sofreu enchente danosa, com o transbordamento dos rios Tietê e Tamanduateí : 75 mortos, 300 feridos, 14.000 desabrigados.

Na China, o saldo de um incêndio foi a devastação de 700 mil hectares, 193 mortos e 50.000 sem teto.

Em 1986, uma terrível estiagem castigou o Sul e Sudeste do País. As cataratas do Iguaçu murcharam. Os pastos secaram e se perderam 20.000 cabeças de gado só em São Paulo.

A lavoura foi atingida em 20% de sua produção. 600 cidades tiveram de ser submetidas a racionamento de água.

No dia 13.11.85, o vulcão colombiano Nevado Del Ruiz entrou em erupção, derreteu as camadas de neve que o recobriam e desceu num mar de lama, responsabilizando-se pela morte de cerca de 25.000 pessoas, na região noroeste do país. Destas, cerca de 8.000 eram crianças.

a. *Por que tantos flagelos destruidores atingem a Terra?*

b. *Objetivam igualmente o homem tais flagelos?*

Tempo de duração: 20 minutos.

2. Ouvir as respostas dos grupos e fazer a integração do assunto.

Tempo de duração: 40 minutos.

CAP. XLIII - *Em conversação*

ESTUDO: *O Consolador Prometido.*

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. O Cristo consolador. In:____. **O evangelho segundo o espiritismo.** 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 6, itens 3 e 4.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. Espiritismo. In:____. **Crestomatia da imortalidade.** Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1969. cap. 11.
03. _____. O espiritismo. **Op. cit.** cap. 42.
04. _____. O novo espiritualismo. O espiritismo ou a Terceira Revelação. In:____. **No limiar do infinito.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1977. cap. 1.
05. XAVIER, Francisco Cândido. Em conversação. In:____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 43.
06. _____. O século XIX. In:____. **A caminho da luz.** Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1967. cap. 23. item: Allan Kardec e os seus colaboradores.
07. _____. Fé. In:____. **O consolador.** Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1970. pt. 3, cap. 4, pergs. 352, 353.

Sugestões para desenvolvimento

1. Previamente, escolher dois companheiros para que:

a. *um defenda a afirmativa de que o Espiritismo é o Consolador Prometido por Jesus;*

b. *outro, defenda a afirmativa que o Espiritismo não é o Consolador Prometido.*

Tempo de duração: 10 minutos.

2. Pedir ao grupo que opine por um ou outro, manifestando-se.

Tempo de duração: 30 minutos.

3. Proceder à integração do assunto.

Tempo de duração: 20 minutos.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da lei de destruição. In:____. **O livro dos espíritos.** 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 3, cap. 6, pergs. 752 a 756.
02. CALLIGARIS, Rodolfo. Heliotropismo espiritual. In:____. **As leis morais.** 5.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1989.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Delinqüência, perversidade e violência. In:____. **Após a tempestade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1974. cap. 7.
04. _____. Delinquentes. In:____. **Dimensões da verdade.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2.ed. Salvador : LEAL, 1977.
05. _____. Inquietação e crueldade. In:____. **Lampadário espiritual.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 44.
06. _____. Agressividade. In:____. **Leis morais da vida.** Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador : LEAL, 1976. cap. 28.
07. _____. Desarmamento íntimo. **Op. cit.** cap. 56.
08. XAVIER, Francisco Cândido. As trevas. In:____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 44.

Sugestões para desenvolvimento

1. Promover uma explosão de idéias com as perguntas: (uma a vez)

Quais as causas da delinqüência?

Qual a terapêutica a ser aplicada?

2. Colocar no quadro de giz as respostas do grupo.

Tempo de duração: 20 minutos.

3. Proceder à integração do assunto.

Tempo de duração: 40 minutos.

CAP. XLV - *No campo da música*

ESTUDO: *Namoro e Noivado.*

Bibliografia

01. TEIXEIRA, J. Raul. Juventude e namoro. In: ____. **Cântico da juventude.** Pelo espírito Ivan de Albuquerque. 2.ed. Niterói : FRÁTER, 1995.
02. _____. Cerimônias esponsalícias. In: ____. **Vereda familiar.** Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 5.
03. _____. A respeito dos esponsais. **Op. cit.** cap. 6.
04. XAVIER, Francisco Cândido. No campo da música. In: ____. **Nosso lar.** Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 45.
05. _____. Em matéria afetiva. In: ____. **Sinal verde.** Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Uberaba: CEC, 1982. cap. 37.
06. _____. Namoro. In: ____. **Vida e sexo.** Pelo espírito Emmanuel. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 3.
07. _____. Compromisso afetivo. **Op. cit.** cap. 6.

Sugestões para desenvolvimento

1. Pedir que, em duplas, os participantes respondam ao seguinte questionário:

a. *Paulo vai casar. Espírita, deseja que a cerimônia civil se pro-*

cesse no Centro Espírita onde foi evangelizado. Para criar um ambiente elevado, Armando, coordenador de Grupo de Estudos Espíritas, cantará “Ave, Maria” e Fernando, presidente do Centro Espírita, fará uma prece, solicitando as bênçãos de Jesus aos nubentes.

É correta tal postura? Justifique.

R.: Não. O espiritismo não comporta cerimônias e rituais. Nem o Centro Espírita tem algo a ver com tais práticas.

b. *Se você, espírita, for convidado para ser padrinho de casamento de caráter religioso, qual deverá ser sua resposta?*

R.: A coerência é dizer não. Constituirá a aceitação, desrespeito à própria fé e hipocrisia para com a alheia.

c. *André é solteiro. Livre, vez ou outra, conduzido pela necessidade que se faz premente, busca a satisfação sexual com jovem igualmente descompromissada.*

Algum problema em tal atitude? Explique.

R.: Se é solteiro, interessante de se reflexionar o porquê, desde que, se não for por missão, será com certeza para a disciplina das energias genésicas, o que então não estaria acontecendo.

d. *Se casar ou não casar está no programa reencarnatório, como entender os vários namoros, até a eleição do parceiro para o matrimônio?*

R.: Como encontros, reencontros, desencontros. Para definição matrimonial, por imaturidade, precipitação, paixão exagerada.

e. *Qual o limite da intimidade do namoro?*

R.: Determinado pela maturidade de cada um.

f. Qual a idade ideal para o namoro?

R.: De bom alvitre, após a fase da auto-afirmação (características da pré e da adolescência). Incentivar os jovens ao cultivo da amizade, do estudo, das conquistas de caráter profissional (preparação para vestibular, concursos, etc.)

Tempo de duração: 30 minutos.

2. Ouvir as conclusões das duplas aleatoriamente e proceder à integração do assunto.

Tempo de duração: 30 minutos.

CAP. XLVI - *Sacrifício de mulher*

ESTUDO: Reencarnação - dívidas e resgates. Programação reencarnatória.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da volta do espírito à vida corporal. In:____. **O livro dos espíritos**. 33.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. pt. 2, cap. 7, pergs. 330 a 343.
02. FRANCO, Divaldo Pereira. Reencarnação - dádiva de Deus. In:____. **Temas da vida e da morte**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro : FEB, 1989.
03. XAVIER, Francisco Cândido. Sacrifício de mulher. In:____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 46.

Sugestões para desenvolvimento

1. Escrever em papéis individuais, o nome de todos os participantes da reunião e colocá-los em um único envelope.

2. Formular uma das perguntas abaixo, obedecendo a ordem numérica, depois de ter retirado do envelope um dos papéis e lido o nome do participante que deverá respondê-la.

a. *O que é reencarnação?*

R: Retorno do espírito à vida corporal, em novo corpo.

b. *Programada a reencarnação, o espírito do reencarnante pode desistir? Neste caso, o que acontece?*

R: Pode. O embrião ou o feto morre, ocorrendo o abortamento espontâneo.

c. *O que revelam as tendências e aptidões?*

R: Aprendizado anterior, seja nas vidas anteriores ou angariado no mundo espiritual.

d. *Em programação reencarnatória, o que é maior: o sucesso ou o fracasso?*

R: O fracasso.

e. *Fazem sempre parte do roteiro previamente traçado as enfermidades, os acidentes, a carência afetiva?*

R: Nem sempre. Podem aparecer como medidas de acréscimo da misericórdia divina.

f. *É definitiva a programação reencarnatória no que diz respeito a filhos?*

R: Não. Podem vir mais, após consulta prévia aos esposos.

g. *O que determina a formação do grupo familiar?*

R: As necessidades do reajuste.

h. *Como transformar a nossa família corporal em família espiritual?*

R: Pelo esforço próprio e trabalho dos sentimentos.

Tempo de duração: 40 minutos.

3. Proceder à integração do assunto.

Tempo de duração: 20 minutos.

CAP. XLVII - A volta de Laura

ESTUDO: Reencarnação. Preparativos para a volta.

Bibliografia

01. XAVIER, Francisco Cândido. Reencarnação. In: ____. **Missionários da luz**. Pelo espírito André Luiz. 9.ed. Rio de Janeiro : FEB, 1973. cap. 13.
02. _____. A volta de Laura. In: ____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 47.
03. _____ e VIEIRA, Waldo. Alma e reencarnação. In: ____. **Evolução em dois mundos**. Pelo espírito André Luiz. 4. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1977. pt. 1, cap. 19, itens: Reencarnações especiais. Reencarnação e evolução. Particularidades da reencarnação. Restringimento do corpo espiritual.

Sugestões para desenvolvimento

1. Pedir que cada participante, de forma individual, escreva em um papel uma pergunta relativa ao assunto, nominando o companheiro a quem a dirige.

Tempo de duração: 10 minutos.

2. Recolher os papéis, selecionar as perguntas e formulá-las, englobando as que se assemelhem, para uma única resposta.

Tempo de duração: 50 minutos.

CAP. XLVIII - *Culto familiar*

ESTUDO: *Evangelho no Lar.*

Bibliografia

01. FRANCO, Divaldo Pereira. O ministério do evangelho no lar.
In: ____. **Sol de esperança.** Por diversos espíritos. Salvador : LEAL, 1978. cap. 17.
02. _____. Evangelho em família. **Op. cit.** cap. 36.
03. SIMONETTI, Richard. Culto do evangelho ou tribunal. In: ____.
Atravessando a rua. 3.ed. Araras : IDE, 1991. cap. 4.
04. _____. A melhor didática. In: _____. **Uma razão para viver.**
Bauru : SÃO JOÃO, 1989.
05. TEIXEIRA, J. Raul. Evangelho e valores. In: _____. **Vereda familiar.**
Pelo espírito Thereza de Brito. Niterói : FRÁTER, 1991. cap. 23.
06. _____. Divina presença no lar. **Op. cit.** cap. 24.
07. XAVIER, Francisco Cândido. Culto familiar. In: _____. **Nosso lar.**
Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 48.

Sugestões para desenvolvimento

Exposição dialogada.

Tempo de duração: 60 minutos.

CAP. XLIX - *Regressando a casa*

ESTUDO: Os mortos voltam.

As questões da identidade.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Introdução ao estudo da Doutrina Espírita. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1974. item 12.
02. _____. Da identidade dos espíritos. In: _____. **O livro dos médiuns**. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. pt. 2, cap. 24.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Identificação dos espíritos. In: _____. **Temas da vida e da morte**. Pelo espírito Manoel P. de Miranda. Rio de Janeiro : FEB, 1989.
04. XAVIER, Francisco Cândido. Regressando a casa. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 49.
05. _____ e RAMACCIOTTI, Caio. **Jovens no além**. Por diversos espíritos. 5. ed. São Bernardo do Campo : GEEM, 1975. (todo)
06. _____. **Somos seis**. Por diversos espíritos. 4. ed. São Bernardo do Campo : GEEM, 1976. (todo).

Sugestões para desenvolvimento

1. Destacar do grande grupo 16 companheiros, dividindo-os em 4 mini-grupos, entregando a cada um, um dos envelopes numerados de 1 a 4.

2. Dividir os demais companheiros em mini-grupos, distribuindo-lhes as questões do envelope 5, para que as respondam.

ENVELOPE 1:

Preparar uma manifestação mediúnica (escrita ou falada) em que o espírito se apresenta como bom, fala macio, doce, mas prega a discórdia no grupo, jogando uns contra os outros.

ENVELOPE 2:

Preparar uma manifestação mediúnica (escrita ou falada) em que o espírito se apresenta falando errado, tipo "nóis vem, nóis fumo, nóis tamo, etc". Mas a mensagem tem cunho moral bom.

ENVELOPE 3:

Preparar uma manifestação mediúnica (escrita ou falada) em que o espírito demonstre acurada inteligência, arrogância, dirigindo-se aos presentes como um favor de quem está muito acima deles.

ENVELOPE 4:

Preparar uma manifestação mediúnica (escrita ou falada) em que o espírito se diga parente de um dos presentes e a ele dirija a mensagem de saúde, afeto, bom ânimo. Não deve haver, na mensagem, nenhum sinal de identificação do espírito.

ENVELOPE 5:

A partir das considerações do cap. XXIV de O Livro dos Médiuns, responda:

- a. *Quais, dentre todos os itens relacionados, você assinalaria como os três mais importantes e infalíveis para se descobrir se o espírito que assina a mensagem é verdadeiro ou não?*
- b. *Sempre é importante que o espírito seja identificado, isto é, que se descubra verdadeiramente, se ele é quem diz ser? Justifique.*

c. Com base na sua resposta à 1a. questão, responda : você seria capaz de, sem dúvida alguma, dizer se um espírito é bom ou mau, a partir da mensagem que escreva ou fale? Justifique.

Tempo de duração: 15 minutos.

3. Ouvir as respostas dos grupos que receberam o envelope de nº 5, colocando-as de forma sucinta no quadro de giz.

Tempo de duração: 10 minutos.

4. Pedir aos representantes dos mini-grupos 1 a 4 que apresentem o que lhes foi pedido.

5. A cada final de apresentação, os demais companheiros deverão opinar, dizendo se o espírito é bom, leviano, etc., se a mensagem é válida ou não, verdadeira ou não e porque.

Tempo de duração: 30 minutos.

6. Dirimir as possíveis dúvidas, encerrando a aula.

Tempo de duração: 5 minutos.

CAP. L - Cidadão de Nosso lar

ESTUDO: O Homem de Bem. O Cidadão.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. Da perfeição moral. In: _____. **O livro dos espíritos**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1974. pt. 3, cap. 12, perg. 918.
02. _____. Sede perfeitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 97. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1987. cap. 17, itens 3 e 4.
03. FRANCO, Divaldo Pereira. Sinal de identificação. In: _____. **Lampadário espírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1971. cap. 54.
04. _____. Vale tentar. In: _____. **Luz viva**. Pelos espíritos Joanna de Ângelis e Marco Prisco. Salvador : LEAL, 1984. cap. 21.
05. XAVIER, Francisco Cândido. Cidadão de “Nosso lar”. In: _____. **Nosso lar**. Pelo espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro : FEB, 1978. cap. 50.

Sugestões para desenvolvimento

- I. Distribuir a cada um dos participantes, uma folha contendo 10 questões para que, individualmente, assinale uma das opções.
 - a. *O candidato ao Governo do Estado é ferrenho católico, embora pareça ser bom político. Você:*
 - a) votaria nele.
 - b) não votaria nele.

- b. *Alguém lhe pergunta, em plena rua, onde fica o Hospital de Clínicas. Você:*
- simplesmente indica a direção.
 - vai com a pessoa até o local, ou bem próximo, porque sabe que será difícil de encontrar.
- c. *Você se preparou, desde há 6 meses, para o Baile de Formatura do seu namorado. No dia do baile, uma violenta diarreia o impede de comparecer. Você:*
- aceita, embora entristecido.
 - se irrita, reclama e diz que “só com você estas coisas acontecem.”
- d. *Você acabou de ganhar um veículo BMW. Você:*
- pára, no sinaleiro, olhando, imponente, para o fusqueta que está ao seu lado.
 - olha para a Brasília do amigo e se compadece da situação dele.
- e. *Um de seus amigos, você descobriu, está envolvido com drogas. Você:*
- comenta com os amigos comuns a deplorável situação.
 - busca saber com ele, o que pode fazer para ajudar no doloroso transe.
- f. *Você ganhou 1 milhão de reais na loteria. Você:*
- programa viagens, festas, passeios, compras, enfim, tudo o que você sonhava.
 - recorda de direcionar gorda fatia a um parente, amigo ou instituição necessitada.
- g. *Você descobriu que o companheiro espírita, que trabalha na sua mesma equipe, no Centro Espírita, cometeu um deslize moral. Você:*
- o procura e busca saber o que está lhe acontecendo.
 - fala aos demais membros da equipe sobre o que descobriu.

- h. Colega de trabalho lhe roubou precioso cliente, diminuindo com isto seu próprio ganho mensal. Você:*
- a) fica com raiva e não fala mais com ele.
 - b) perdoa, porque sabe que ele também precisa ganhar sua cota de pão.
- i. Com respeito ao país onde vive.*
- a) você acha que não tem jeito, a inflação não vai baixar, os políticos não irão deixar de ser corruptos.
 - b) apesar de todos os problemas, você acredita que o Brasil ainda é o melhor lugar que Deus poderia ter escolhido para você nascer.

Grade de correção:

a) a - 20 pts	b - zero
b) a - 10 pts	b - 20 pts
c) a - 20 pts	b - zero
d) a - zero	b - 20 pts
e) a - zero	b - 20 pts
f) a - zero	b - 20 pts
g) a - 20 pts	b - zero
h) a - zero	b - 20 pts
i) a - zero	b - 20 pts

Tempo de duração : 20 minutos.

2. Ler cada questão em voz alta e verificar quem colocou uma ou outra opção, dando conta da grade acima. Solicitar que defendam cada uma das opções, ouvindo as várias opiniões. Ao final, pedir que procedam à soma dos seus pontos e fornecer a seguinte informação:

160 A 190 PONTOS:

Você pode se considerar um homem de bem. Lembre: isto não é a perfeição!

100 A 150 PONTOS:

Você não é, mas está a caminho. Prossiga!

MENOS DE 100 PONTOS:

Falta muito, mas não perca a esperança. Você chegará lá!

Tempo de duração: 30 minutos.

3. Proceder à conclusão do assunto, dirimindo eventuais dúvidas.

Tempo de duração: 10 minutos.